



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARQUITETURA E URBANISMO
INTRODUÇÃO AO PROJETO DE GRADUAÇÃO

THAÍS LOHMANN PROVENZANO

ORIENTADOR: NELSON POPINI VAZ

PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES

Reestruturação, Parque Urbano e Parque Modelo

CONCÓRDIA - SC

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. APRESENTAÇÃO	3
2.1 Apresentação da Área	3
2.1.1 Mapas de Localização	4
2.1.2 Foto Aérea	4
2.1.3 Acessos	4
2.2 Apresentação do Tema	5
2.2.1 Foto Aérea e Acessos	5
3. METODOLOGIA	5
4. OBJETIVOS	6
4.1 Objetivo Geral	6
4.2 Objetivos Específicos	6
5. JUSTIFICATIVA	6
6. EMBASAMENTO TEÓRICO	7
6.1 Conceituação do tema parques urbanos, lazer e recreação, paisagem urbana e meio ambiente, turismo, entre outros.	7
6.2 Contextualização Estudo de casos	9
7. LEVANTAMENTO DE DADOS	13
7.1 Aspectos Físicos e Naturais	13
7.1.1 Área Territorial	13
7.1.2 Clima	13

7.1.3 Hidrografia	13
7.1.4 Vegetação	13
7.1.4 Fauna	13
7.1.5 Topografia e Declividades	14
7.1.6 Diagnóstico dos Aspectos Físicos	14
7.2 Aspectos Antrópicos	14
7.2.1 População	14
7.2.2 Uso do Solo	14
7.2.3 Zoneamento	15
7.2.4 Sistema Viário, Hierarquia de Vias e Pavimentação	16
7.3 Atividades Econômicas	17
7.4 Turismo e Potencialidades	17
7.4.1 Análise Sobre O Turismo Na Cidade De Concórdia	18
8. O PARQUE MUNICIPAL HOJE ATUAL ZONEAMENTO	19
9. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	21
10. PROPOSTA PARA REESTRUTURAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL	23
10.1 Programa de Necessidades	25
10.2 Zoneamento Proposto	26
11. NOTAS	27
12. BIBLIOGRAFIA E INTERNET	27

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, o crescimento desordenado das cidades nos faz pensar até quando iremos permitir que espaços de fundamental importância para a preservação da natureza e da própria vida humana sejam "roubados" da sociedade e degradados por uma minoria a fim de atender a interesses particulares em detrimento aos interesses da população em geral. Foi baseada nesta preocupação que busquei os parâmetros de escolha do assunto a ser desenvolvido no trabalho de conclusão de curso.

O local escolhido foi a cidade de Concórdia de onde saí há 6 anos mas que ainda mantenho uma forte vontade de vê-la crescer e de poder, se possível, ajudá-la neste desenvolvimento. Utilizando os conceitos e conhecimentos adquiridos na faculdade, pude verificar como arquiteta e urbanista, através de pesquisas e estudos que, apesar da cidade possuir muitas áreas verdes, estas se restringem praticamente sobre o topo dos morros que conformam a cidade, impossibilitando o acesso da maioria da população. Além disso, percebe-se também uma carência de espaços verdes de lazer públicos e de qualidade para atender uma das necessidades básicas da população que é a recreação e o lazer.

Após detectar o problema iniciou-se então a procura por uma área específica na cidade para que se pudesse sugerir um projeto de qualificação do espaço público. Foi quando percebi que o Parque de Exposições da cidade, o qual freqüentei toda a minha infância e que só é realmente mantido e utilizado durante as exposições, possui um grande potencial para se tornar um parque urbano, pois possui os principais elementos de um parque que são a água, vegetação, espaços livres e facilidade de acesso pelo público, mas que hoje não são estão sendo valorizados e nem tratados.

A primeira etapa será de levantamento de dados, estudos de caso, de conceitos e do contexto, para que depois de um bom embasamento teórico seja possível propor um projeto consciente de reestruturação desta área que poderá, diferentemente de hoje, tornar-se uma referência e um orgulho para a cidade.

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Apresentação da Área



Localizada no sudoeste catarinense a aproximadamente 500 km de Florianópolis, a cidade de CONCÓRDIA, sede da microrregião da AMAUC - Alto Uruguai Catarinense, é a maior produtora nacional de aves e suínos do Brasil e importante pólo industrial.

Embora a microrregião da AMAUC corresponda a apenas 3,5% da área total do Estado de Santa Catarina, é a maior produtora agrícola, destacando-se nas atividades de suinocultura, avicultura e produção de leite. É sede de grandes agroindústrias e de uma cooperativa de grande atuação em todos os municípios.

Além das atividades já citadas, os municípios produzem safras significativas de milho, erva-mate, feijão, fumo e citrus (laranja).

Como maiores atrativos turísticos desta microrregião tem-se a Usina Hidrelétrica de Itá e o Balneário Hidromineral de Piratuba.

Segundo o Censo do IBGE realizado em 2000, a população total dos municípios da Associação é de 141.876 habitantes, sendo que, em termos de distribuição, na maioria dos municípios a concentração populacional dá-se na zona rural, com exceção de Concórdia e Seara. Os limites da microrregião são: ao norte, a Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), ao sul o Estado do Rio Grande do Sul, a oeste a Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) e a leste a Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense (AMMOC).

A cidade de Concórdia limita-se ao norte com as cidades de Irani, Ipumirim e Lindóia do Sul; ao sul com o Estado do Rio Grande do Sul; ao leste com Alto Bela Vista, Jaborá, Ipira, Peritiba e Presidente Castello Branco; e a Oeste com Arabutã e Itá.

Concórdia tornou-se município em 29 de julho de 1934. Sua história é rica em episódios e valores. Revestida de fatos que remontam à chegada dos colonizadores germânicos e italianos e que incluem o envolvimento do município com a Guerra do Contestado. O povoamento e os primeiros passos da agricultura ensinaram a construção de uma ferrovia em 1910 para ligar os territórios gaúcho e paulista construída pela Brazil Development Colonization Company. Operários chegados de vários Estados trabalharam na sua construção e fundaram uma pequena Vila, onde já existia José Fabrício das Neves, considerado o pioneiro da colonização.

É importante destacar que Irani foi um dos principais palcos da Guerra do Contestado, inserindo-se numa área que foi disputada, inicialmente por Brasil e Argentina, na questão dos limites entre os dois países e, posteriormente, pelos Estados do Paraná e Santa Catarina.

O nome da cidade de Concórdia teve origem num acordo de paz estabelecido entre os fugitivos da Guerra do Contestado e a empresa Brazil Development Colonization, responsável pela construção da estrada de ferro São Paulo Rio Grande do Sul. Em 1925 a colônia conhecida com o nome de Queimada então, passou a chamar-se Colônia Concórdia.

Concórdia, 7ª economia do Estado, é reconhecida nacionalmente como a "Capital da Suinocultura". Aqui se encontra estabelecida a matriz da empresa Sadia maior frigorífico da América Latina e conhecida internacionalmente - e também o centro de pesquisas de suínos e aves da EMBRAPA. Estes elementos potencializam o turismo gastronômico no município, voltado para a carne suína e de aves, além dos produtos derivados do leite. Pela sua topografia acidentada, característica peculiar da região, Concórdia possui muitos atrativos naturais, como rios, cascatas, colinas, belas

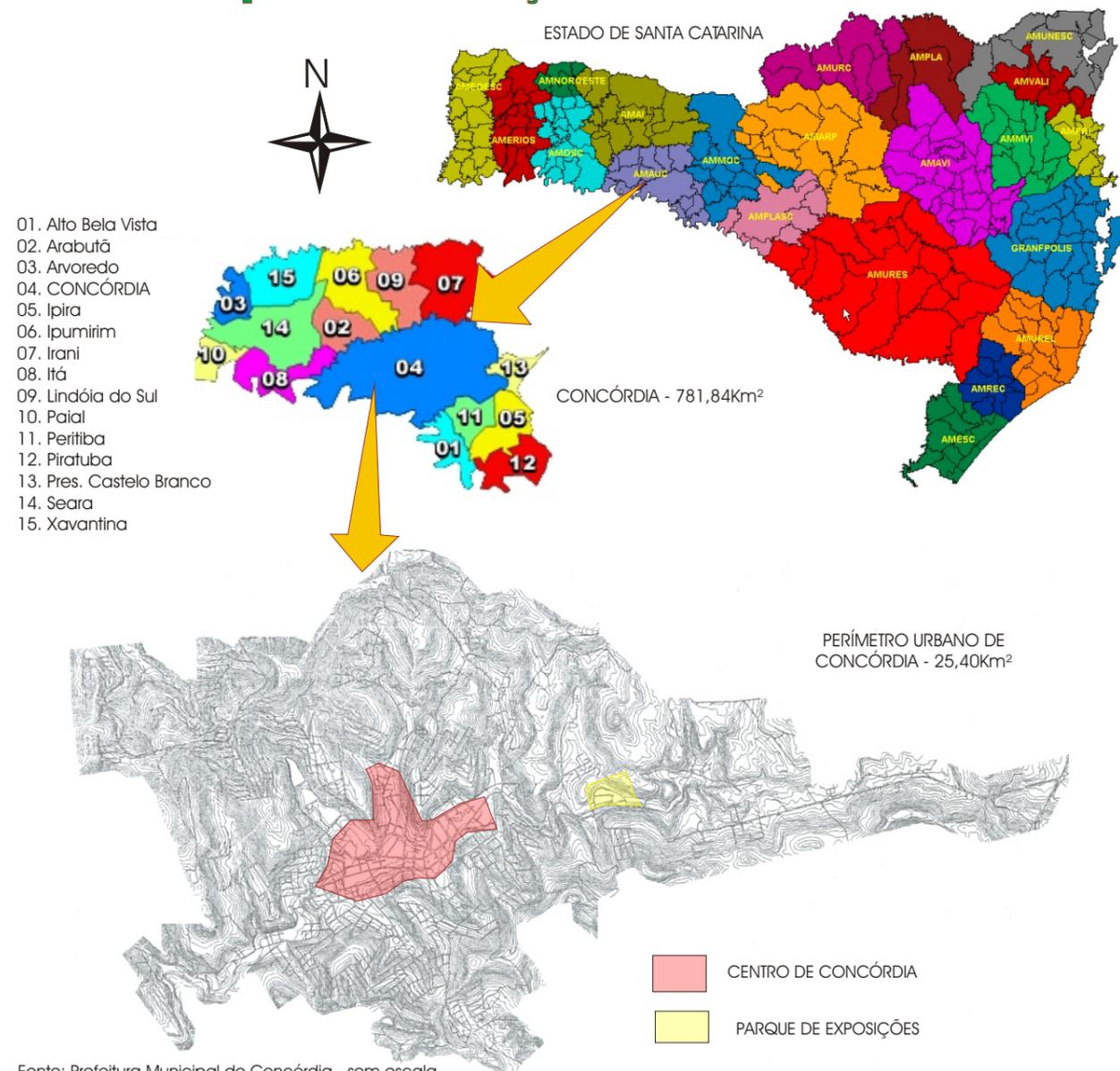
2. APRESENTAÇÃO

Concórdia possui muitos atrativos naturais, como rios, cachoeiras, colinas, belas propriedades rurais e áreas verdes, além de um potencial sócio-cultural representado por grupos folclóricos alemães e italianos.

Distante 40 km da sede do Município, a Usina Hidrelétrica de Itá já está gerando energia para o Sul do Brasil. Também em um Município vizinho, aproximadamente 40 km, encontra-se em fase final de construção a Usina Hidrelétrica de Machadinho.

Além das festas típicas promovidas todos os anos, como a Festa Nacional do Leitão Assado que é realizada a quase duas décadas, com base na cultura e no folclore das etnias ítalo-germânicas, cujas influências são predominantes, também são realizadas feiras e exposições, de gado leiteiro, suínos e caprinos e a Feira de Amostra Comercial e Industrial.

2.1.1 Mapas de Localização

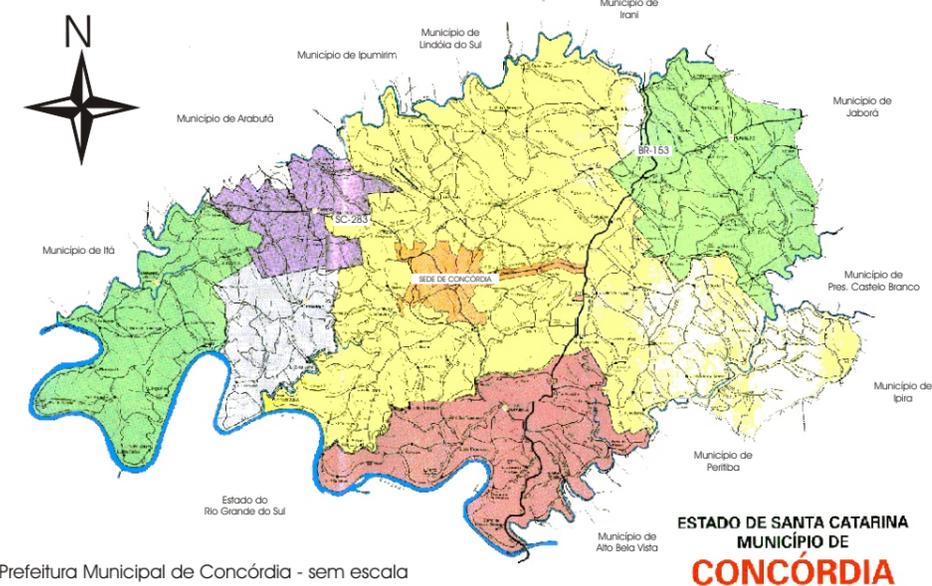


2.1.2 Foto Aérea



2.1.3 Acessos

O acesso terrestre ao Município de Concórdia pode ser feito pelas rodovias BR-153 e SC283. O aéreo, através do aeroporto municipal "Professor Olavo Cecco Rigon", ou pelo aeroporto de Chapecó, distante 98 km do centro da cidade de Concórdia.



2.2 Apresentação do Tema

O Parque Municipal de Exposições Atílio Francisco Xavier Fontana está localizado dentro do perímetro urbano da cidade a aproximadamente 2 km do centro da mesma, sendo seu nome uma homenagem ao fundador da Sadia, empresa que ajudou a cidade a desenvolver-se. Nele são realizadas as principais feiras de exposições e negócios da cidade, destacando-se a FENAL-Feira Nacional do Leitão Assado.

2.2.1 Foto Aérea e Acessos

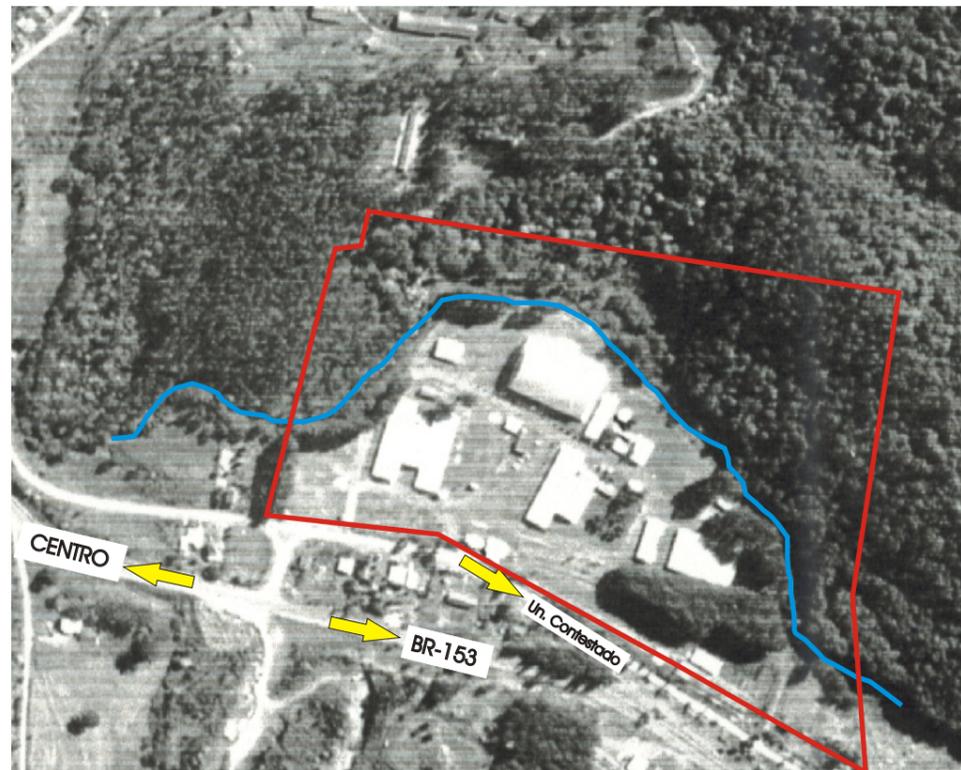


FOTO AÉREA PARQUE DE EXPOSIÇÕES/1987 - sem escala
Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia

— Área do Parque - 3,67Km²
— Rio dos Queimados
→ Acessos

A pesquisa para este trabalho iniciou-se no semestre 2002/1 na disciplina de Urbanismo V. Naquele semestre foi dada ênfase à pesquisa das potencialidades, turísticas principalmente, da microrregião da AMAUC onde o Município de Concórdia é a cidade-sede. Aliando o interesse por realizar um estudo mais aprofundado sobre estas potencialidades e principalmente sobre a cidade com a descoberta de que a área do Parque de Exposições de Concórdia possui um grande potencial de torna-se um parque urbano, optou-se pela escolha deste assunto para ser desenvolvido no Projeto de Graduação. Além disso, observou-se que este tema seria muito interessante pois abrangeeria vários assuntos importantes para a formação de um arquiteto, e este trabalho seria uma boa forma de se aprofundar nos estudos sobre parques urbanos, preservação do meio ambiente, valorização da cultura local, turismo, parques modelos em tecnologias agropecuárias e agrícolas, entre outros.

Após definir o tema, os passos seguintes foram o levantamento de dados morfológicos, culturais e econômicos da cidade e da área em estudo; levantamento cartográfico e fotográfico; pesquisas sobre conceitos relacionados ao tema escolhido; estudo de casos; visitação e observação da área e conversa com alguns técnicos da Prefeitura Municipal e outros de algumas Fundações da cidade.

Todos estes levantamentos são importantes para um maior entendimento sobre o tema a ser desenvolvido e criação de um projeto real e consciente de sua importância e impacto que poderá trazer para a cidade.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O trabalho visa uma reorganização do Parque Municipal de Exposições Atílio Francisco Xavier Fontana a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida dos moradores do entorno, bem como para todo os moradores do município de Concórdia, através da criação de áreas de lazer, recreação e exposições qualificadas.

4.2 Objetivos Específicos

Reorganizar os diversos setores do parque de modo a promover uma maior legibilidade e otimização do espaço;

Disponibilizar uma área do atual parque de exposições para a criação de um parque urbano, a fim de incentivar a população do município a utilizar o parque também como área de lazer, recreação, descanso e prática de esportes;

Estimular a população do bairro Parque de exposições a utilizar o parque como área de lazer;

Qualificar os passeios de pedestres dentro e no entorno do parque através da instalação de mobiliário e equipamentos urbanos e arborização a fim de estimular uma maior utilização do mesmo pelos moradores do bairro;

Utilizar a área de preservação permanente do parque para a criação de trilhas ecológicas e/ou educativas que sirvam tanto para passeios e prática de esportes, quanto para aulas ao ar livre de educação ambiental e biologia;

Criar um passeio com ciclovia ao longo da margem do rio dos Queimados para incentivar a revitalização evitando que o mesmo transforme-se em um grande depósito de lixo e esgoto;

Estimular parcerias com a iniciativa privada através da criação de um centro gastronômico que funcione permanentemente e que possa promover cursos de culinária e degustação, além de comercializar produtos produzidos pelas pequenas propriedades rurais, incentivando o projeto Pronaf Agroindústrias criado pela EPAGRI e que visa novas fontes de renda para os agricultores familiares através da agregação de valor aos produtos agrícolas;

Criar uma área para a realização de shows e eventos que permita conforto ao público, sem prejudicar a qualidade de vida dos moradores do entorno durante estes eventos;

Criar uma área com auditórios para a realização de eventos empresariais e técnico-científicos que Concórdia promove periodicamente através de empresas públicas e privadas e que até hoje não possui um espaço qualificado que atenda as necessidades destes eventos;

Reorganização do sistema viário do parque acrescentando ciclovias ao longo do mesmo;

Reorganizar as áreas de estacionamentos e verificar possibilidades do aumento do número de vagas.

5. JUSTIFICATIVA

A microrregião da AMAUC, especialmente a cidade de Concórdia, destaca-se pela grande e qualificada produção agropecuária, sendo essencial a existência de uma área para a realização de exposições e eventos ligados às atividades que alavancam a economia da região. Concórdia já possui uma grande área para a realização destes eventos que é o Parque Municipal de Exposições Atílio Francisco Xavier Fontana.

Apesar de atender em parte as necessidades do público durante os principais eventos, o parque permanece sem uso na maior parte do ano, pois, mesmo possuindo um grande potencial para a prática de atividades de lazer e esportivas, o mesmo é pouco utilizado devido à desqualificação e falta de manutenção dos espaços e acessos. Percebe-se, além disso, uma grande deficiência com relação a espaços de lazer, socialização e realização de eventos em todo o município, o que faz pensar porquê que até hoje o parque não foi qualificado para que a população possa ser beneficiada com a melhoria na qualidade de vida.

Outro problema está relacionado à crescente população residente no bairro Parque de Exposições que, apesar de estar ao redor da grande área do parque e não possuir áreas de lazer e práticas esportivas, não se sente atraída a utilizar o mesmo pois este não possui espaços qualificados para aquelas atividades.

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

6.1 Conceituação do tema

ESPAÇOS LIVRES

Segundo Magnoli¹, pode-se definir espaços livres como “todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho, ou seja, espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso”. No contexto urbano, “todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parque de jogos, parque de atrações, zoológico, jardim botânico, parques de esportes, parque urbano, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas, ou seja, locais onde as pessoas circulam no dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou exercem atividades de trabalho ou lazer são considerados espaços livres”².

Além dos espaços livres de edificação dentro dos limites das cidades, existem os espaços livres de urbanização que são territórios não ocupados por urbanização.

Quanto aos Tipos de Espaços Livres:

1. Espaços Verdes

São bosques, campos, matas, jardins, algumas praças e parques, ou seja, toda área urbana ou porção de território ocupada por qualquer tipo de vegetação e que tenham valor social. O valor social deve-se ao seu utilitarismo em termos de áreas de produção de alimentos, conservação e preservação de conjuntos de ecossistemas, valor estético/cultural e destinados ao lazer ativo ou passivo.

2. Áreas Verdes

Todos os espaços citados anteriormente e ainda todas as áreas que por algum motivo possuam vegetação, sendo incluídos então áreas de lazer público de uma cidade como praças, parques, hortos e bosques. Mas, segundo Macedo³, nem todas as praças são áreas de lazer ou necessitam de vegetação para desempenhar sua função.

Para Llardent (1982)⁴, espaços livres são conjuntos de espaços urbanos ao ar livre destinados ao descanso, passeio, prática de esportes, ou seja, atividades de recreio e entretenimento nas horas livres, e se o elemento da composição do espaço for a vegetação, este pode ser considerado área verde. Portanto, toda área verde é um espaço livre, mas nem todo espaço livre pode ser considerado área verde.

A partir destes conceitos é que surge o Índice de Áreas Verdes que, segundo o padrão ideal de áreas de lazer/vegetação para qualquer cidade estabelecido pela ONU, é de 12m²/hab. Este valor, além de ser hipotético, é utilizado erroneamente por muitos projetistas que não levam em consideração critérios de distribuição e acessibilidade à essas áreas quando calculam o índice. Portanto, quando se projeta um parque, além das questões principais para quem? e para quê? será o parque, deve-se levar em consideração a questão aonde? está localizado o mesmo, para que se possa considerar uma área que atenderá diretamente as necessidades da população.

3. Áreas de Lazer

Todo espaço destinado prioritariamente tanto ao lazer ativo, ou seja, áreas para jogos e brincadeiras, quanto para o lazer passivo/contemplativo, em áreas dotadas de um valor cênico/paisagístico cujo interior o cidadão apenas passeia a pé, montado ou de carros e faz piqueniques contemplando o cenário que está ao seu redor.

4. Áreas de Circulação

Englobam a grande maioria dos espaços livres das cidades, sendo consideradas como tais todo o sistema viário público e espaços privados como vilas e ruas internas de

condomínios, ou seja, locais destinados exclusivamente ao acesso e circulação de veículos e pedestres. Deve-se observar que na maioria das cidades a rua pode ser considerada também uma área de lazer já que é utilizada para jogos e conversas dos seus moradores nos fins de semana principalmente.

A duração vida útil e aceitação social de um espaço livre urbano está diretamente vinculada à possibilidade de apropriação constante pelos usuários. A possibilidade de diversidade de uso destes espaços qualifica o mesmo em termos de obsolescência durabilidade/estabilidade, sendo que três fatores devem sempre ser considerados na avaliação de qualquer espaço livre segundo Macedo⁵:

1. Adequação funcional

A correta conformação morfológica e dimensional, permite sua utilização para esta ou aquela finalidade.

2. Adequação ambiental

Que permite ao seu usuário condições de salubridade para o desempenho das mais diversas atividades. Dentre os fatores estão o sombreamento moderado em dias de verão e insolação plena nos dias de inverno no caso do hemisfério sul, ventilação adequada, qualidade e permeabilidade do solo e subsolo, estabilidade e rugosidades de piso, declividades e graus de umidade.

3. Adequação estética

A mais difícil de se avaliar, pois os padrões variam constantemente de acordo com as mais diferentes expectativas sociais, ou seja, não se pode nunca definir claramente um padrão estético adequado, mas identificar aquele que, por um motivo ou por outro, é mais aceito por uma determinada sociedade.

PAISAGEM

O conceito de paisagem pode ser definido, segundo Macedo⁶ como sendo “a expressão morfológica em um determinado tempo, do processo constante de ação dos seres vivos sobre os diversos pontos do planeta associados ao movimento contínuo das diferentes estruturas geológicas e águas”. Outra interpretação que confirma este conceito vem de Laurie⁷ que diz que “a paisagem é o reflexo da dinâmica dos sistemas sociais e naturais... e varia de acordo com as características fisiográficas e ambientais e com as intervenções humanas sobre ela implementadas”. Macedo⁸ ainda descreve os três tipos de qualidade que a paisagem deve possuir:

1. Ambiental

Mede as possibilidades de vida e integração de todos os seres vivos e das comunidades na paisagem existente.

2. Funcional

Avalia o grau de eficiência do lugar em relação ao funcionamento da sociedade humana.

3. Estética

Apresenta valores com características sociais atribuídas pelas comunidades humanas a algum lugar, em um determinado tempo.

A análise destas qualidades permite uma visão sintética dos fatores a se considerar quando se intervém em um espaço com o objetivo de buscar como resultado um

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

quando se intervém em um espaço com o objetivo de buscar como resultado um produto de acordo com as características do lugar.

PAISAGISMO

O conceito de paisagem pode ser entendido como “um processo consciente de manejo, planejamento e mudança física da paisagem envolvendo o seu manejo e o projeto de lugares considerados segmentos específicos de uma paisagem total”⁹. O trabalho com a paisagem visa a criação de lugares, ou seja, a qualificação de espaços humanos através de constituições morfológicas e critérios de organização e distribuição baseados nos princípios da observação e procura da manutenção da dinâmica ecológica do lugar, do atendimento às necessidades da população e, obediência e criação de padrões estéticos adequados ao lugar de atuação.

ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

“O conceito de arquitetura paisagística corresponde a uma ação de projeto específica, que passa por um processo de criação a partir de um programa dado, visando atender à solicitação de resolução de uma demanda social requerida por um interlocutor específico, seja ele o Estado, um incorporador imobiliário, uma família”¹⁰. Após a definição do programa, desenvolve-se uma pré-concepção tridimensional do projeto baseada na busca das qualificações ambientais, estéticas e funcionais. O projeto pode atingir um caráter estrutural, onde o espaço pré-existente é totalmente alterado pelo projeto, ou caráter complementar, onde apenas se requalifica cênica e funcionalmente o espaço, conservando-se a estrutura espacial antiga.

PARQUE URBANO

“Parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais destinados a atender as necessidades de recreação e lazer, além de funcionar como espaço amenizador das estruturas urbanas, compensando as massas edificadas”¹¹. Estas funções estão claramente definidas no projeto de Frederick Law Olmsted para o Central Park em Nova York, onde ele diz que duas classes de melhorias deveriam ser planejadas com os propósitos citados anteriormente: “uma dirigida para assegurar o ar puro e saudável, para atuar através dos pulmões; e a outra para assegurar uma antítese de objetos visuais àqueles das ruas e casas que pudessem agir como terapia, através de impressões na mente e de sugestões para a imaginação”¹².

Os parques urbanos devem atender a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais e contemplativas. Além disso, outras funções foram adicionadas aos parques, tais como: parques ecológicos, que basicamente tem o objetivo de conservar recursos ambientais, além de possuir áreas voltadas para atividades de lazer ativo quanto passivo; parques temáticos, que antigamente eram os parques de diversões e exposições e que hoje possuem uma cenarização extrema de lugares reais ou imaginários onde a principal atividade é o lazer eletrônico dentro de edifícios; e parques enquanto espaço religioso, onde podem ser realizadas celebrações religiosas tanto porque o parque possui um caráter de lugar privilegiado da cidade para a realização de espetáculos ao ar livre, quanto pelo importante significado religioso que os elementos da natureza têm para algumas religiões.

PARQUES LINEARES

Criados, a princípio, para uso recreativo, os parques lineares podem ser utilizados, à medida do possível, para ir ao trabalho, à escola, às compras. Produz a valorização das terras no seu entorno, surgem como elementos que melhoram a qualidade de vida e atrativos. A qualidade de vida tem se tornado um índice muito importante para medir o futuro das cidades. Além do caminhar, andar de bicicleta como forma de recreação, esses corredores passam a interessar mais como maneira de chegar a diferentes lugares e fazer ligações com áreas esportivas, culturais e de lazer.

A principal função do parque linear é de conectar o local com os bairros onde está inserido e oferecer conexões adicionais pela variedade de possíveis lugares de interesse como campos, escolas, bibliotecas, quadras, centros comerciais, esportivos, médico, cultural, de lazer, profissionalizante, exposições, feiras, serviços.

Por fim, ao ir se desenvolvendo a idéia de parque linear e analisando em termos de novos enfoques ecológicos, descobre-se outra função possível, a de regeneração natural, podendo representar um jardim contínuo, linha contínua de tecido vivo e saudável, de experiência direta com a natureza. Trata-se de um singelo passo para a regeneração da vida e do meio ambiente que permite que a cidade continue sendo habitável.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Segundo induz a Convenção de 1928¹³, “à idéia das exposições subjaz uma sensibilidade ecumênica e cultural, a de um encontro que redunde em troca de experiências, por isso mesmo festa, por isso mesmo obra de informação e cultura. Aqui se legam novos “marcos” para a cidade, mas mais do que a exaltação do efêmero e da excepcionalidade, promove-se o conceito da cidade constituir um “patrimônio para o futuro”, um bem que herdamos, preservamos e valorizamos para as gerações vindouras”.

Os parques de exposições devem, além de ser uma feira comercial onde são expostos os últimos sucessos da indústria e da tecnologia, exaltar todas as atividades da nação como as riquezas do seu solo, o valor dos seus artistas, sua cultura local e ainda comunicar e entreter o público visitante. Nelas são expostos os novos equipamentos e informações científicas, culturais, econômicas e lúdicas.

As exposições são importantes promotoras do desenvolvimento regional e nacional, pois são uma espécie de “revista” das atividades humanas. Mas é necessário ficar atento aos espaços, equipamentos e instalações construídas para as exposições para que se possa assegurar a reutilização dos mesmos depois do evento terminar - conceito de “utilização posterior”.

ARQUITETURA “Questão a ser refletida”

Pesquisando livros sobre conceitos em geral, defrontei-me com uma discussão interessante entre a reta e a curva no projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico e decidi anexá-lo aos textos conceituais para lê-lo de vez em quando. Segundo Sandeville¹⁴, “Temos estado este tempo todo diante da reta e da curva, da ordem e do caos, da força moral da virtude e da decadências, da imitação e da transformação da natureza. Além de reduzirmos o desenho à reta e à curva, reduzimos o paisagismo a uma oposição entre a natureza e o concreto, isto é, a uma visão agrária oposta ao lote ou ao

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

ao espaço público, que não discute sua função social, estética, ambiental, na sociedade contemporânea. Não cremos que o desenho formal signifique uma negação da natureza e que seu outro represente "a respect of nature". Nem que um seja despótico e seu outro libertário, um desenho mais duro e amarrado versus um desenho mais solto, como tantas vezes afirmaram professores, arquitetos e paisagistas. Esse tipo de colocações nos afasta das questões mais interessantes. É necessário entendê-los o formal e o informal (para não reduzir os protótipos a estereótipos) como sensibilidades diferentes e discutir o campo simbólico e ideológico em que os apropriamos e interpretamos, para entendermos seus conteúdos estéticos. O PROJETO É UMA POSSIBILIDADE PARA ATUAR NO NÍVEL CRIATIVO DOS PROTÓTIPOS E NÃO NOS ESQUEMAS DOS ESTEREÓTIPOS".

6.2 Contextualização: Estudo de casos

PARQUE DAS NAÇÕES LISBOA - UM PRESENTE PARA O FUTURO

A urbanização do **Parque das Nações**, abrange uma área de 340 ha, com 5 km na frente ribeirinha do estuário do Rio Tejo, e integra numa área de 60 ha, ao redor da antiga Doca dos Olivais o espaço expositivo da Exposição Mundial de 1998. Tendo por alicerce a **1ª fase da urbanização** - concepção do espaço público e edificado para a realização da EXPO'98 em 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998, incluindo os seus apoios urbanos (áreas residenciais, equipamentos, serviços, infra-estruturas urbanas, estacionamento, zonas verdes) - o conceito urbano corresponde a revalorizar a relação da cidade com o Rio, recuperar o ambiente e a paisagem, reconverter o uso, assegurar a integração deste espaço no tecido da "cidade" e a participação na sua identidade, de forma a constituir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa. Assim a EXPO'98 constituiu não só a oportunidade de requalificação urbanística e ambiental, mas também de modernização e internacionalização da cidade de Lisboa.

Com efeito, o desenvolvimento e a qualificação das cidades pressupõe a capacidade delas enfrentarem os desafios da sua modernização, com respeito pelo ambiente e as suas características intrínsecas, sem, contudo deixarem de ser competitivas na captação dos investimentos e realizações que o viabilizem.

O fato da área global do Parque das Nações ter sido totalmente liberto de todas as atividades que ali se encontravam, permitiu que o planejamento urbano fosse traçado em termos das necessidades da cidade ideal.

Identificadas estas necessidades através de extensos estudos de mercado dirigidos, quer às empresas, quer aos futuros habitantes do **Parque das Nações**, delineou-se a melhor forma de as satisfazer. A estratégia adotada foi a de criar um espaço urbano de elevada qualidade, integrando as mais diversas funções urbanas por forma a obter uma vivência equilibrada. Não faltam atualmente aos residentes, serviços de apoio, como comércio e restauração, escolas, espaços de lazer ou infra-estruturas desportivas, um hospital e outros serviços complementares. As empresas que já optaram pelo Parque das Nações beneficiam de um espaço urbano que integra as mais recentes tecnologias nas suas infra-estruturas.

Mapa Geral
General Map
Mapa General

Este é o recinto da EXPO'98. Consulte o mapa e a legenda para localizar os Pavilhões, Áreas Temáticas e Serviços.

This is the EXPO'98 site. Consult the map and the key below to locate Pavilions, Thematic Areas and Services.

Este es el recinto de EXPO'98. Consulte el mapa y las leyendas para localizar los Pabellones, Áreas Temáticas y Servicios.

MAPA EXPO' 98 - sem escala
Fonte: www.parquedasnacoes.pt



VISTA AÉREA PARCIAL EXPO' 98
Fonte: www.parquedasnacoes.pt



FOTO PASSEIOS EXPO' 98
Fonte: www.parquedasnacoes.pt

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

PARQUE ECOLÓGICO DO CÓRREGO GRANDE - FLORIANÓPOLIS

Situado em um bairro sem praia e com uma área total de 21,3 hectares, o Parque Ecológico do Córrego Grande conta com uma infra-estrutura diversificada para oferecer ao visitante mais uma alternativa na área de lazer em Florianópolis.

A grande atração do lugar são as trilhas interpretativas. Ladeadas por mata nativa, contam com placas de sinalização e de identificação de cerca de 100 espécies de árvores. Como as placas têm um papel importante no projeto de Educação Ambiental do Parque, elas foram confeccionadas em metal e receberam uma película protetora para que durem mais. Além disso, o Parque conta com uma trilha adaptada para portadores de necessidades especiais.

Quem quer mais informações sobre a flora e a fauna poderá contar com quiosques para orientação e com guias especializados, disponíveis durante todo o horário de funcionamento.

Esporte, Cultura e Lazer

Depois de conhecer as trilhas, uma boa alternativa é um descanso à beira de um dos dois lagos. Se as crianças não gostarem de ficar paradas, têm como opção o parque infantil e a brinquedoteca, lembrando que para frequentá-los é necessária a presença do responsável. E se a fome bater, há dois quiosques reservados para alimentação. As atividades esportivas também são incentivadas dentro do Parque. Para isso, conta com um quiosque da Fundação Municipal de Esportes e com uma quadra poliesportiva. A quadra é aberta a toda a comunidade e para usá-la basta reservar com antecedência.

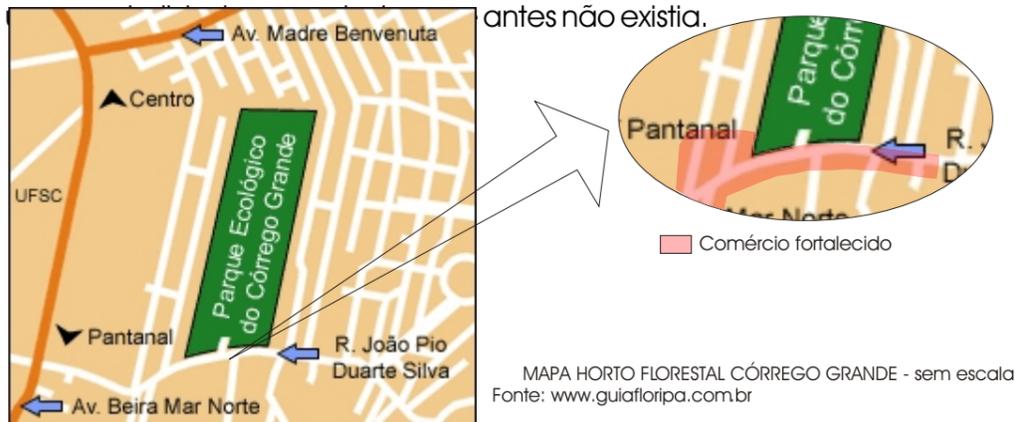
Na área cultural, além de um quiosque da Fundação Franklin Cascaes, destinado à exposição de artesanato, há um palco para apresentações que, assim como a quadra poliesportiva.

Educação Ambiental

A Fundação Municipal do Meio Ambiente - Floram mantém um viveiro e uma estufa para pesquisa e cultura de mudas nativas. Este setor faz parte do Projeto Florir Floripa, que trabalha com menores de rua. Durante o dia, os visitantes são atendidos pelas crianças, que ensinam como tratar das plantas.

Desenvolvimento do Comércio Local

Após a reabertura do Parque, o comércio vicinal apresentou um crescimento em relação ao número e qualidade dos estabelecimentos implantados. O comércio local é fortalecido com o aumento de fluxo de pessoas que circulam na região durante o período em que o parque está aberto ao público. Este fortalecimento do comércio está criando



O CÓRREGO MIGUELETE - MONTEVIDÉU

Assim como em outros cursos d'água em cidades da região, o córrego Miguelete em Montevidéu apresenta atualmente sérios problemas de poluição. O regime hidrológico não pode suportar, nas atuais condições, a poluição trazida pelos habitantes da bacia.

A implantação em sua bacia de numerosas indústrias que despejam dejetos sem processar, os despejos do sistema de saneamento urbano e o processo de urbanização informal em suas margens têm contaminado suas águas, tornando-as impróprias para qualquer tipo de atividade, assim como convertendo-as num latente perigo sanitário e ambiental.

A Prefeitura Municipal de Montevidéu encontra-se direcionada na implementação do Plano Montevidéu Plano de Planejamento Territorial (1998-2005) em vigência a partir do 1º de dezembro de 1998 (decreto nº 28.242). As margens e bordas urbanas do córrego Miguelete conformam uma franja verde, de grande potencial estruturador do território, na qual o Plano Montevidéu propôs um parque linear, suporte de novas atividades e usos sociais públicos.

Identificam-se com valor estratégico aqueles que por seu impacto positivo, atuando somente numa porção do território por exemplo, a bacia do córrego Miguelete podem desencadear uma melhora arquitetônica, urbanística, ambiental e em geral, da condição de vida de todos os montevideanos.

No Plano Especial Córrego Miguelete concebeu-se a proposta do parque linear como uma estrutura unitária com significado de equipamento metropolitano e ao mesmo tempo para o serviço de bairros e zonas adjacentes, integrando uma intervenção urbana de alta complexidade que implicará em modalidades de projeto e de gestão específicas. A cidade deu as costas ao córrego, e converteu-o num lixão endêmico. Por isso a cultura urbana coletiva deve construir e integrar um novo córrego Miguelete e uma nova relação com o curso d'água.

O Plano Especial Córrego Miguelete implica num esforço de articulação entre as atuações sobre o meio físico e biológico e aquelas dirigidas à população, suas atividades, sua cultura. A participação dos atores sociais locais cuja concretização deverá ser atingida através dos órgãos descentralizados de cada zona constitui uma peça fundamental para o êxito da proposta. Dado que o projeto supõe a atuação da comunidade, o âmbito natural do desenvolvimento é o sistema de descentralização com participação social que se aplica à cidade de Montevidéu desde 1990.

Os objetivos principais do Plano Especial Córrego Miguelete são:

habilitar percursos públicos em forma de parques e equipados nas margens do córrego em toda sua extensão, entre a baía e o solo rural, com ruas para veículos, ciclovias e caminhos para pedestres;

recuperar a qualidade ambiental e a paisagem urbana das margens do córrego mediante intervenções urbanísticas de reestruturação e requalificação, complementando as ações de infraestrutura de saneamento;

conceber essa intervenção como uma estrutura urbana unitária, com valor de equipamento metropolitano e, ao mesmo tempo, o serviço dos bairros e zonas adjacentes;

Quanto a análise da dinâmica hidráulica atual da bacia do córrego Miguelete e a elaboração e estudo de viabilidade técnica e econômica de propostas foram

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

a) pautas de direção das bacias de captação e da ribeira; b) modificação de infra-estruturas existentes e/ou c) obras novas que aumentem o volume e/ou regularidade do nível do córrego.

O segundo tema aponta para um melhor conhecimento da vida vegetal, animal e microbiana que se desenvolve em torno do córrego e a formulação de propostas para sua recuperação e/ou valorização.

O terceiro tema estudado compreende o levantamento atualizado e geo-referenciado da direção informal e classificação dos resíduos sólidos, que constitui-se numa das atividades principais de boa parte da população da região.



FOTO CÔRREGO MIGUELETE EM RECUPERAÇÃO
Fonte: www.vitruvius.com.br/minhacidade



FOTO CÔRREGO MIGUELETE EM RECUPERAÇÃO
Fonte: www.vitruvius.com.br/minhacidade

Outros Parques Interessantes

O PARQUE CENTRAL em Santo André/ SP, projeto de Raul Pereira, Martha Gavião e Henrique Zanetta, implantado em área bastante densa, abandonada e deteriorada, combinou recuperação ambiental e lazer, a área de nascente, foi tratada com a recomposição da mata ciliar e o paisagismo, devolvendo-lhe peixes e pássaros e a qualidade ambiental.



FOTO PARQUE CENTRAL DE SANTO ANDRÉ/SP
Fonte: www.jornaldapaisagem.com.br

O PARQUE GLEBA E, projeto de Fernando Chacel, apresenta características de parque linear, buscou recuperar o manguezal e a faixa marginal de proteção à lagoa, criação de vegetação de restinga e áreas de parque; e O PARQUE PROF. MELLO BARRETO de Sidney Linhares, no Rio de Janeiro/ RJ, tem o objetivo de recuperação da área degradada e implantação de uma área livre urbana para lazer, com área de preservação permanente de manguezal e área de uso extensivo, com equipamentos paisagístico- ambientais. Em ambos foram utilizados princípios conservacionistas,

conservacionistas, buscando uma estética própria do paisagismo proposto, compatível com o ecossistema da região em processo de extinção.



CROQUI PARQUE GLEBA E
Fonte: www.jornaldapaisagem.com.br



FOTO PARQUE GLEBA E
Fonte: www.jornaldapaisagem.com.br



FOTO PARQUE PROF. MELLO BARRETO
Fonte: www.jornaldapaisagem.com.br



FOTO PARQUE PROF. MELLO BARRETO
Fonte: www.jornaldapaisagem.com.br

O PARQUE BARIGÜI em Curitiba é o mais freqüentado pelos curitibanos. Lazer, esporte, exercício, gastronomia, cultura e educação ambiental são opções à beira do lago. Tem 1,4 milhão de m² de área total, distribuídos entre floresta nativa, lago, bosque e pista de cooper. Ali funciona um Centro de Exposições e eventos.



FOTO PARQUE BARIGUI
Fonte: www.curitibasites.com



FOTO PARQUE BARIGUI - CICLOVIA
Fonte: www.curitibasites.com

6. EMBASAMENTO TEÓRICO

O BOSQUE REINHARD MAACK também em Curitiba está localizado na Vila Hauer e tem 78 mil m² de área coberta de capões - vegetação nativa onde vivem 45 espécies de aves. O bosque tem pavilhão de educação ambiental e uma fantástica trilha da aventura, cheia de obstáculos para a brincadeira das crianças.



FOTO BOSQUE REINHARD MAACK
Fonte: www.curitibasites.com

O Plano Diretor de São Paulo

O Plano Diretor de São Paulo desenvolveu uma seqüência de artigos com o intuito de proteger e revitalizar a rede hídrica da cidade. Alguns artigos abaixo serão considerados como base de consulta visto que abrangem o mesmo assunto do trabalho de TCC1 de revitalização do Rio dos Queimados:

SEÇÃO II - DOS ELEMENTOS ESTRUTURADORES

Subseção I - Da rede hídrica estrutural

Art. 106 - Fica instituído o Programa de Recuperação Ambiental de Cursos D'Água e Fundos de Vale compreendendo um conjunto de ações, sob a coordenação do Executivo, com a participação de proprietários, moradores, usuários e investidores em geral, visando promover transformações urbanísticas estruturais e a progressiva valorização e melhoria da qualidade ambiental da Cidade, com a implantação de parques lineares contínuos e caminhos verdes a serem incorporados ao Sistema de Áreas Verdes do Município.

§ 1º - **Parques lineares** são intervenções urbanísticas que visam recuperar para os cidadãos a consciência do sítio natural em que vivem, ampliando progressivamente as áreas verdes.

§ 2º - **Os caminhos verdes** são intervenções urbanísticas visando interligar os parques da Cidade e os parques lineares a serem implantados mediante requalificação paisagística de logradouros por maior arborização e permeabilidade das calçadas.

Art. 107 - São objetivos do Programa de Recuperação Ambiental de Cursos D'Água e Fundos de Vale:

I-ampliar progressiva e continuamente as áreas verdes permeáveis ao longo dos fundos de vales da Cidade, de modo a diminuir os fatores causadores de enchentes e os danos delas decorrentes, aumentando a penetração no solo das águas pluviais e instalando dispositivos para sua retenção, quando necessário; sub-bacia, da população que

II-ampliar os espaços de lazer ativo e contemplativo, criando progressivamente parques lineares ao longo dos cursos d'água e fundos de vales não urbanizados, de modo a atrair, para a vizinhança imediata, empreendimentos residenciais;

III-garantir a construção de habitações de interesse social para reassentamento, na mesma sub-bacia, da população que eventualmente for removida;

IV - integrar as áreas de vegetação significativa de interesse paisagístico, protegidas ou não, de modo a garantir e fortalecer sua condição de proteção e preservação;

V - ampliar e articular os espaços de uso público, em particular os arborizados e destinados à circulação e bem-estar dos pedestres;

VII - melhorar o sistema viário de nível local, dando-lhe maior continuidade e proporcionando maior fluidez da circulação entre bairros contíguos;

VIII - integrar as unidades de prestação de serviços em geral e equipamentos esportivos e sociais aos parques lineares previstos;

IX - construir, ao longo dos parques lineares, vias de circulação de pedestres e ciclovias;

XI - motivar programas educacionais visando aos devidos cuidados com o lixo domiciliar, à limpeza dos espaços públicos, ao permanente saneamento dos cursos d'água e à fiscalização desses espaços;

XII - criar condições para que os investidores e proprietários de imóveis beneficiados com o Programa de Recuperação Ambiental forneçam os recursos necessários à sua implantação e manutenção, sem ônus para a municipalidade;

XIV - promover ações de saneamento ambiental dos cursos d'água;

XV - implantar sistemas de retenção de águas pluviais;

XVI - buscar formas para impedir que as galerias de águas pluviais sejam utilizadas para ligações de esgoto clandestino.

Art. 108 - O conjunto de ações previstas no Programa de Recuperação Ambiental de Cursos D'Água e Fundos de Vale poderá ser proposto e executado, tanto pelo Poder Público quanto pela iniciativa privada, utilizando-se para tanto dos instrumentos previstos nesta lei.

Art. 109 - As Áreas de Intervenção Urbana para a implantação dos parques lineares compreendem o conjunto formado pelas seguintes áreas:

I - faixa de 15 (quinze) metros ao longo de cada uma das margens dos cursos d'água e fundos de vale, como *área non aedificandi*;

§ 2º- O desenvolvimento da implantação dos parques lineares se dará preferencialmente de montante para jusante dos cursos d'água.

§ 4º- Os lotes que forem parcialmente atingidos pelo estabelecido no parágrafo anterior, deverão ser totalmente incorporados ao respectivo perímetro.

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

7.1 Aspectos Físicos e Naturais

A seguir serão apresentados alguns aspectos físicos e naturais do Parque de Exposições e seu entorno a fim de se obter um maior domínio da região em estudo.



FOTO AÉREA PARQUE DE EXPOSIÇÕES/1987 - sem escala
Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia

7.1.1 Área Territorial

O município de Concórdia possui uma área total de 790Km², sendo 25Km² destes pertencentes ao perímetro urbano. A área do Parque de Exposições é de aproximadamente 3,67Km² e situa-se dentro do perímetro urbano, à 2Km do centro da cidade.

7.1.2 Clima

O clima da região é temperado, com as estações do ano bem definidas e temperatura média anual de 17°C.

7.1.3 Hidrografia

Os principais rios que banham o município são o Rio Uruguai, Rio Jacutinga, Rio Rancho Grande, Rio Suruvi, Rio dos Queimados e Rio Fragosos.

O Rio dos Queimados é o rio que corta a área do Parque de Exposições e seu nome dá-se pois quando Victor Kurudz, representante da *Brazil Development and Colonization Company*, chegou na região, destacava-se aquela clareira aberta pelas queimadas, próxima do riacho, feitas pelos caboclos da região. Logo o lugar foi chamado de Região

dos Queimados, atribuição estendida ao rio que passava pela clareira aberta na floresta densa.

A situação atual do Rio dos Queimados é preocupante pois ele está totalmente poluído por dejetos suínos, industriais e residenciais. Segundo a Acic-Associação Comercial e Industrial de Concórdia, que promove uma ação de revitalização do Rio dos Queimados, é necessário uma conscientização da população em não jogar o esgoto no rio, além de uma maior fiscalização nas indústrias e propriedades rurais para que estas tratem seus esgotos antes de os jogarem no rio.

7.1.4 Vegetação

O Parque de Exposições está situado numa região cercada por morros que ainda mantém, pelo menos nos topos, vegetação nativa ou reflorestada. Dentro do Parque a vegetação encontra-se predominantemente na área posterior ao Rio dos Queimados, na base do morro, onde existe uma pequena parte de vegetação nativa e outra parte de pinus reflorestado, tipo este que dificulta o desenvolvimento de outros ecossistemas na área, pois é uma árvore que não atrai a fauna e não permite que outras plantas se desenvolvam conjuntamente.

O entorno do Parque, pertencente em sua maioria à empresa Sadia, também é uma área de reflorestamento de pinus.

Ao longo do Rio dos Queimados existe somente uma pequena faixa arbórea, pois o restante foi desmatado para liberar mais espaço para estacionamento e realização de eventos. A faixa de 30m de mata ciliar característica de cada região, prevista no código florestal e lei federal, só é preservada em um pequeno trecho do rio que corta o Parque, sendo que muitas vezes isto é observado somente numa das margens do mesmo.

Após levantamento na Fundação Municipal de Defesa do Meio Ambiente-FUMDEMA, descobriu-se que a vegetação nativa da região pertence à Floresta Atlântica, com predominância do pinheiro brasileiro. Algumas vegetações arbóreas pesquisadas e que mais tarde servirão de complemento no projeto de revitalização do Parque serão citadas a seguir:

- Canjarana ou *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.
- Guajuvira ou *Patagonula americana* L.
- Cedro ou *Cedrela Fissilis* Vell.
- Grápia ou *Apuleia leiocarpa* (Vog.) Macbr.
- Camboatá ou *Matayba elaeagnoides* Radlk.
- Angico-branco ou *Albizia polycephala* (Benth.) Killip.
- Angico ou *Parapiptadenia rígida* (Benth.) Brenan
- Destacam-se ainda Imbúias, Canela e outros.

A FUMDEMA realiza hoje um estudo de Recuperação Ambiental da área do Parque de Exposições de Concórdia através do reflorestamento da mata nativa da região. Este estudo demonstra o interesse de uma parte da população em conservar os recursos naturais da cidade, pelo menos onde estes ainda não foram degradados totalmente.

7.1.4 Fauna

Há várias espécies como capivaras, codornas, cotias, pacas, veados, urubus, tucanos, papagaios, tamanduá, jacus, periquitos, marrecos, saracuras, saíras e sabiás.

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

7.1.5 Topografia e Declividades

A cidade de Concórdia está localizada à uma altitude média de 550 metros com alguns pontos chegando à 800 metros. O relevo é bastante acidentado com muitos morros que circundam a cidade, formando então uma depressão. Alguns morros possuem declividades bastante acentuadas, o que justifica então a manutenção da vegetação das encostas para evitar deslizamentos de terra sobre a cidade que hoje ocupa grande parte destes morros.

O Parque de Exposições está situado a uma altitude de 610 metros e é cercado por morros que possuem seus topos em altitudes que variam de 630 a 650 metros, formando, portanto uma depressão.



VISTAS GERAIS DE CONCÓRDIA/2000
Fonte: site www.nutep.adm.ufrgs.br/fotosmuni



VISTA GERAL DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE CONCÓRDIA
Fonte: site www.nutep.adm.ufrgs.br/fotosmuni

7.1.6 Diagnóstico dos Aspectos Físicos

Analisando os dados mostrados anteriormente percebe-se que a área em estudo possui muitos dos aspectos naturais ainda preservados, mas que se não for realizado um programa geral de conscientização estes aspectos podem desaparecer rapidamente, como já desapareceram em muitas áreas da cidade.

A tipologia do terreno, juntamente com a proximidade do rio, favorece a incidência de enchentes na época das chuvas. Além disso, o desmatamento da mata ciliar e da vegetação da encosta dos morros alteram totalmente o sistema de drenagem natural, acelerando o processo de erosão do solo e assoreamento do rio. Segundo Pellegrino¹⁵, "a proteção arbórea funciona como uma esponja, mantendo a água das chuvas no solo e levando-as ao lençol freático, o qual, sem a proteção da vegetação, começa a secar, fazendo com que os rios passem a ser abastecidos só pelas águas das chuvas que caem diretamente em suas bacias. Como estas vão gradativamente se impermeabilizando por construções, pavimentações, além do desmatamento, a chegada da água precipitada ao canal da drenagem ocorre de forma cada vez mais abrupta e destruidora, assoreando os rios e ocasionando as enchentes". O clima da região também é afetado pois com a ausência destes recursos naturais, somados com a urbanização desorganizada e sem controle das cidades (aglomeração urbana), ocorrem mudanças na temperatura, ventos e chuvas que causam desconforto a toda população.

O Parque de Exposições é uma área peculiar da cidade, pois possui, como citado anteriormente, um grande potencial para se tornar um parque urbano, pois nele estão presentes os principais elementos de um parque que são a água, vegetação, espaços livres e facilidade de acesso pelo público, mas que hoje não são estão sendo valorizados e nem tratados com a devida importância. Através de ações de algumas fundações da cidade este processo de conscientização já foi iniciado, mas ainda é preciso uma maior união e interesse de algumas áreas da sociedade para que este projeto possa algum dia ser realizado com sucesso e que a cidade de Concórdia possa ter uma área de "respiro" em meio à intensa urbanização e ser um modelo de conservação dos recursos naturais para outras cidades.

7.2 Aspectos Antrópicos

7.2.1 População

Segundo dados do IBGE/2000, Concórdia possui um total de 63.976 habitantes sendo descendentes, em quase sua totalidade, de italianos e alemães. A população urbana é de 45.182 habitantes, sendo que na sede, a população é de 43.663, e a população rural é de 17.794 habitantes.

Também segundo dados do IBGE/2000, a densidade demográfica do município é de 80,98 hab/Km² e a Taxa de Crescimento Anual é de 2,91%.

7.2.2 Uso do Solo

Com exceção do Parque de Exposições que possui uso institucional e uma pequena área de prestação de serviços, o restante do Bairro Parque de Exposições possui uso quase que exclusivamente residencial.

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

quase o topo dos morros. Muitas destas residências podem ser consideradas pequenas propriedades rurais, pois as principais atividades realizadas são a agricultura e agropecuária de subsistência. Estas atividades permitem a existência de muitas áreas livres de edificações que podem ser tanto áreas verdes quanto pastagens ou plantações.

O comércio desenvolve-se ao longo da via coletora Rua Tancredo Neves e não atende as necessidades básicas dos residentes, pois não existem padarias, farmácias, açougues, etc. Só existem pequenos mercados localizados próximos à Rua Tancredo Neves que obrigam os moradores que estão mais afastados desta via a deslocarem-se grandes distâncias para realizarem pequenas atividades diárias.

Os poucos serviços existentes são basicamente de oficinas mecânicas, refrigeração, costureiras, entre outros.

Os usos institucionais são observados numa creche, numa escola de 1º grau, o Parque de Exposições e um clube de mães que funciona dentro do Parque.

Destaca-se a falta de um posto de saúde para atender não só o Bairro Parque de Exposições como todos os moradores da região, pois o posto de saúde mais próximo encontra-se no centro da cidade.

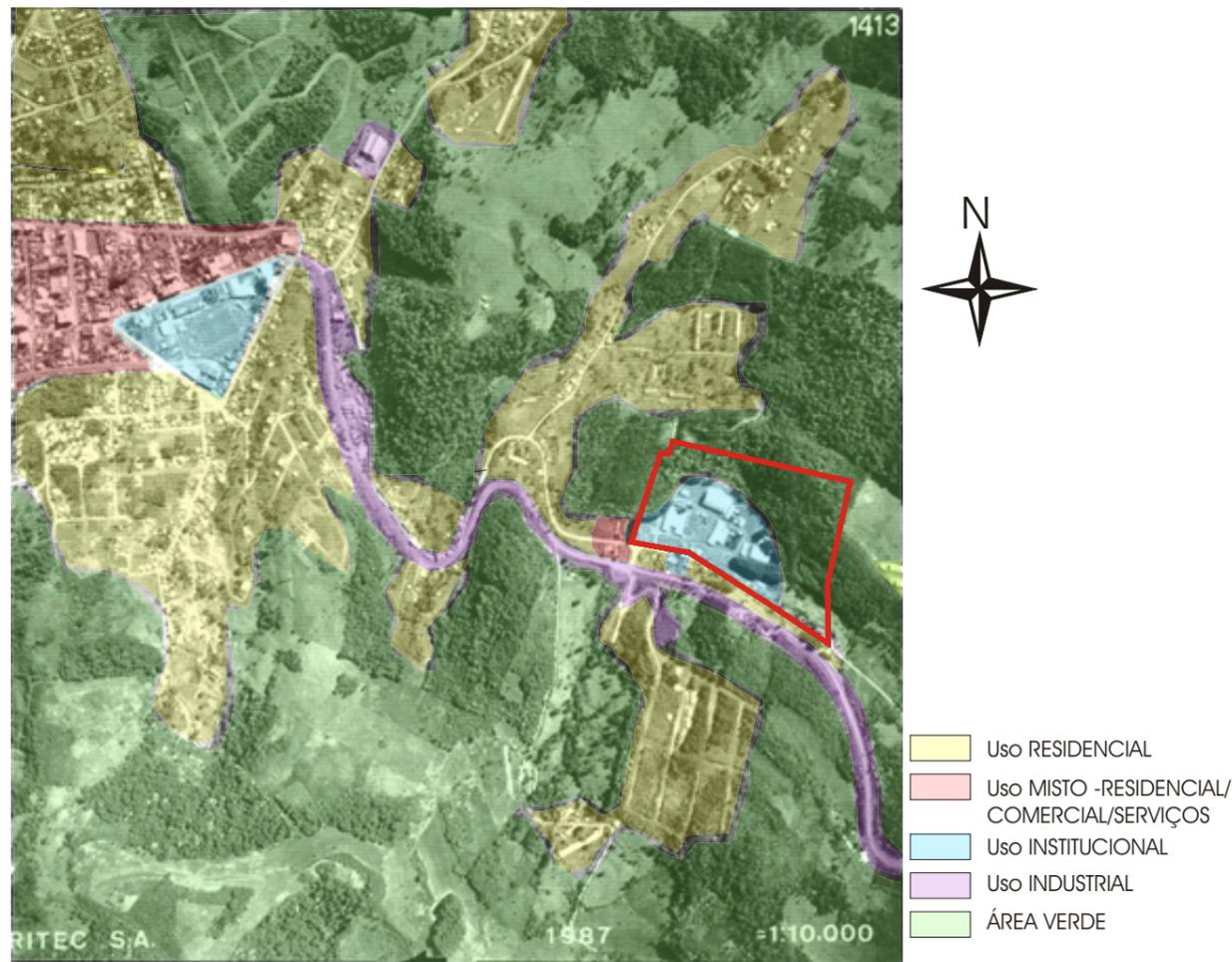


FOTO AÉREA PARQUE DE EXPOSIÇÕES/1987 - sem escala
Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia

7.2.3 Zoneamento

Segundo o Plano Diretor, o Parque de Exposições está situado na Zona ZRFN-Zona com Restrições Físico-Naturais. Seu entorno possui três diferentes classificações: ZMD-Zona de Média Densidade, ZBD-Zona de Baixa Densidade e ECS-Eixos de Comércio e Serviço.

Analisando a área em estudo e seu entorno percebe-se que justamente nas áreas de encosta e topos dos morros não existe uma legislação severa de preservação, podendo-se observar a existência de uma Zona de Comércio próxima e sobre estas áreas. Outra observação é feita em relação à proteção do Rio dos Queimados que, além de nunca ter existido, continua sendo desprezada com este Plano Diretor.

A Zona de Comércio e Serviço além de não criar novos eixos comerciais para a população menos favorecida, ela só expande áreas que já possuem um comércio desenvolvido e que, por muitas vezes, avançam sobre áreas que deveriam ser preservadas para que fosse possível a criação futura de um corredor ecológico entre os morros da cidade.

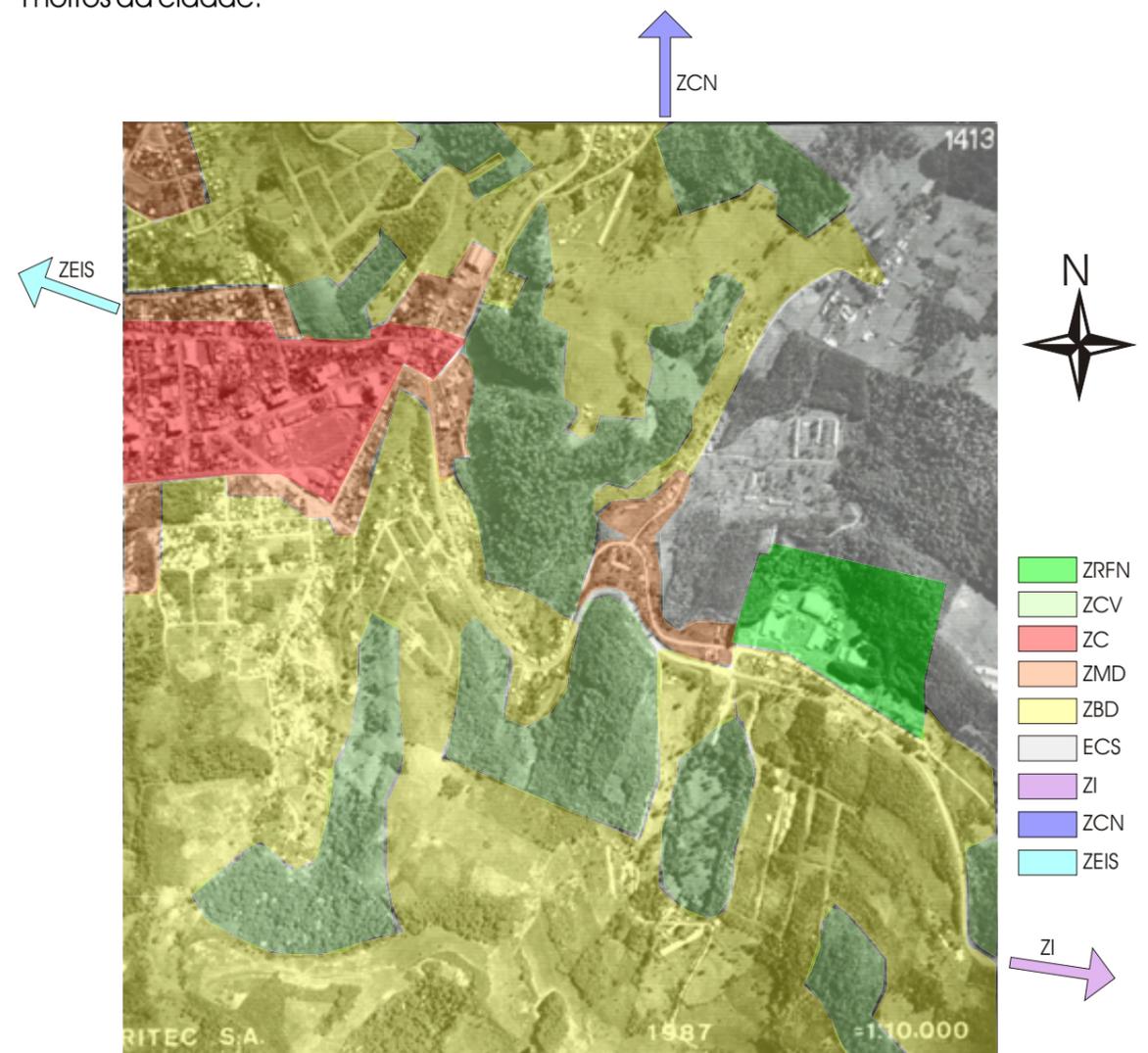


FOTO AÉREA PARQUE DE EXPOSIÇÕES/1987 - sem escala
Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

	ZONA	OBJETIVO	t.o. (%)	c.a.	nº pav.
	ZCV – Zona de Cobertura Vegetal	Áreas suscetíveis a erosão e com vegetação nativa. Estimular o desenvolvimento de reservas e do lazer ambiental.	10	0,1	1,0
	ZRFN – Zona com Restrições Físico-Naturais	Áreas com topografia acidentada que podem sofrer desequilíbrio ambiental.	40	0,8	2,0
	ZEIS – Zona Especial de Interesse Social	Elevar o grau de urbanização das áreas já ocupadas, priorizando enquanto interesse social.	70	0,7	2,0
	ZBD – Zona de Baixa Densidade	Desestimular o adensamento com baixas taxas de permeabilidade do solo para que garantam a absorção da água decorrente das enchentes.	50	1,0	2,0
	ZMD – Zona de Média Densidade	Deve promover os investimentos públicos em infra-estrutura e equipamentos, a fim de estimular o adensamento populacional.	60	2,4	4,0
	ZC – Zona Central	Deve intensificar o uso e ocupação da área, otimizando o aproveitamento, com adensamento, mediante verificação de maior aproveitamento construtivo, minimizando custos de urbanização.	85	8,0	livre
	ZCN – Zona de Contorno Norte	Deve promover uma expansão no sistema viário para o norte, retirando o tráfego pesado do centro da cidade.	50	1,0	2,0
	ECS – Eixos de Comércio e Serviço	Concentram atividades comerciais de prestação de serviços, além de habitações. Orientam a ocupação urbana conforme eixos de expansão.	70	2,1	3,0
	ZI – Zona Industrial	Viabiliza o desenvolvimento industrial dentro de padrões ambientais e urbanísticos.	60	1,8	3,0

7.2.4 Sistema Viário, Hierarquia de Vias e Pavimentação

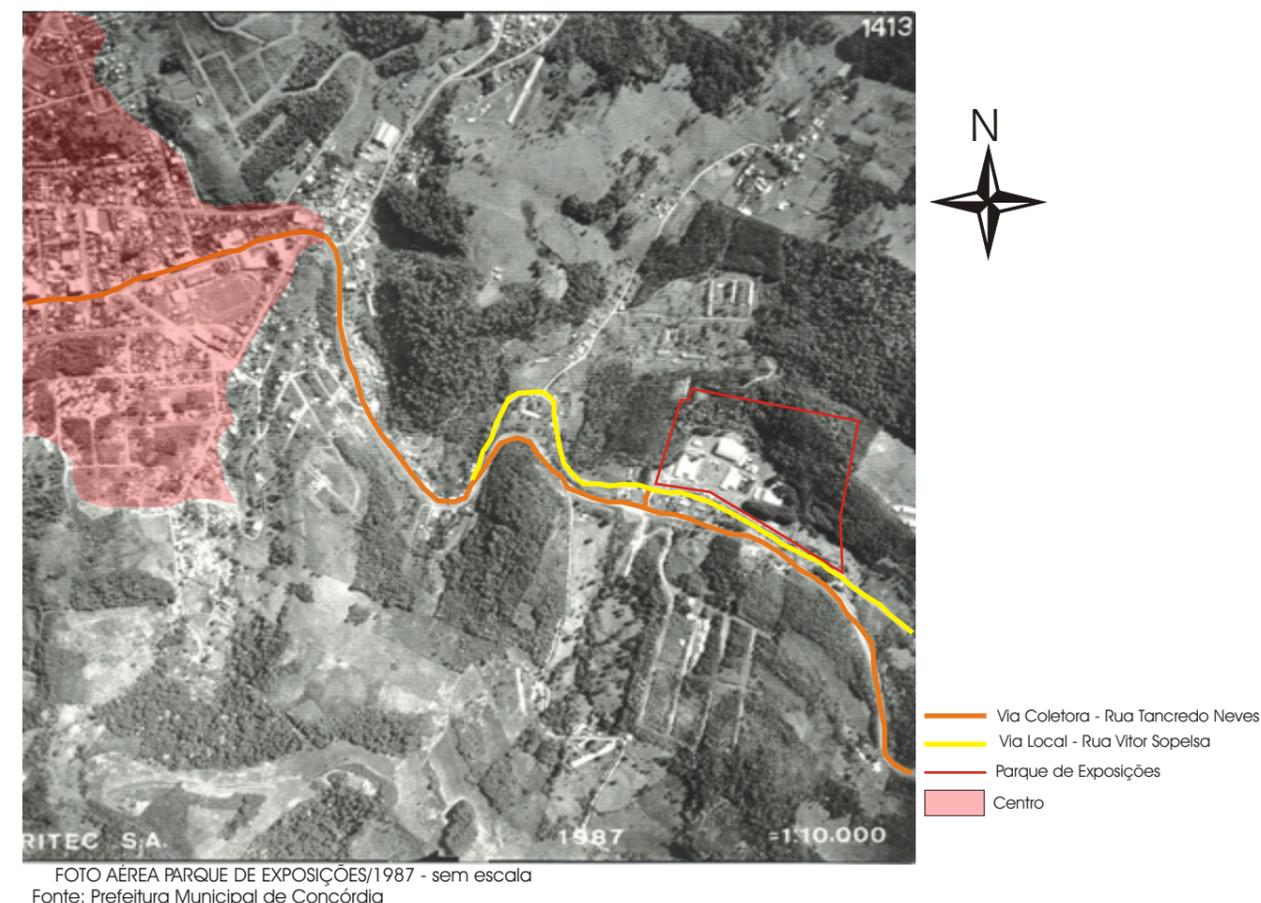
Segundo a classificação da Prefeitura Municipal de Concórdia, o sistema viário da área pode ser classificado como:

Vias Coletoras: Rua Tancredo Neves e Rua João Suzin Marini;

Vias locais: Rua Vitor Sopelsa e demais vias do Bairro.

As principais vias do Parque possuem não só uma importância local como para toda a cidade pois a Rua Tancredo Neves é a única ligação da cidade com a BR-153 e a Rua Vitor Sopelsa é o único acesso à Universidade do Contestado-UnC. Ambas as vias possuem deficiências como a inexistência de passeios, mobiliários urbanos e arborização para os pedestres. A Rua Vitor Sopelsa é ainda mais problemática pois, sendo classificada como via local, ela recebe o maior fluxo de pedestres do Bairro, e a inexistência de passeios aliada às más condições da via a tornam perigosa principalmente nos horários onde há um maior fluxo de ônibus e carros que trafegam no sentido Universidade-Centro e vice-versa e que provavelmente coincidem com o maior fluxo de pedestres nesta via.

Estas duas vias são as que conectam a cidade ao Parque de Exposições e, como elas não foram dimensionadas para receber um grande fluxo de veículos, este torna-se muito lento nos dias de eventos no Parque.



7. LEVANTAMENTO DE DADOS

7.3 Atividades Econômicas

Concórdia tem nas atividades Industriais, Comerciais e Agrícolas a base principal de sua economia. No setor primário, destaca-se a pecuária na produção de suínos, aves, gado de leite, ovinos, caprinos e alevinos. Também salienta-se que o município é um dos principais produtores de milho do Estado, além de produzir soja, feijão, trigo, entre outros produtos agrícolas. No setor secundário, a indústria e o comércio de Concórdia crescem a cada ano em qualidade e diversidade dos produtos oferecidos. Destaca-se a área industrial do município, situada às margens da BR 153, com uma área total de 207.000m² divididos em 44 terrenos de 3 a 5.000m², destinados a empresas que desejam ampliar as suas atividades oriundas do centro da cidade, ou aquelas empresas que visam investir no município.

Destaca-se também, as agroindústrias que absorvem uma grande fatia da produção de suínos e aves da região, gerando milhares de empregos, destacando também empresas atuantes na produção de lácteos. Concórdia conta hoje com aproximadamente 2.000 empresas no município.

Principais Empresas do Município:

TIPO	RAMO / ATIVIDADE
SADIA S/A	Agroindústria
BATÁVIA S/A	Derivados de Leite
Gráfica Estrela Ltda.	Ind. gráfica
Octaviano Zandonai e Cia. Ltda.	Comércio
Coop. De Prod. E Cons. Cdia. Ltda.	Comércio
Pittol Calçados Concórdia Ltda.	Comércio

Dados Econômicos Agrícolas - março / 1997
Fonte: Escritório Municipal de Agricultura/CIDASC.

TIPO	QUANTIDADE
Número de Propriedades Rurais	3.222 unidades
Produção de aves/ano	7.385.000 cabeças
Produção de Suínos/ano	210.000 cabeças
Produção de bovinos/ano	52.000 cabeças
Produção de mel/ano	27 toneladas
Produção de Peixes/ano	71 toneladas
Número de alevinos comercializados/ano	89.000 unidades
Número de açudes/peixes - Área alagada com açudes	400 unidades 84 ha.
Produção de ovinos/ano	500 unidades
Produção de leite/ano	21.360.000 litros
Produção mensal	1.780.00 litros

Distribuição da população economicamente ativa por setor

SETOR	HABITANTES
Administração pública	983
Agropecuária	11.490
Comércio	2.644
Indústria da construção civil	1.154
Indústria de transformação	5.448
Outras atividades industriais	330
Prestação de serviços	3.214
Serviços diversos	799
Serviço social	2.072
Transportes e comunicações	1.111
Outras atividades	554

Fonte: IBGE, 1998.

7.4 Turismo e Potencialidades

Na microrregião da AMAUC, atrativos naturais, culturais, realizações técnico-científicas e artísticas, além de eventos programados, constituem amplo leque de possibilidades ao turismo desta região.

Com economia baseada na Agricultura e Agroindústria, a microrregião produz frangos, suínos e grãos, a partir de micro e pequenas propriedades rurais integradas às empresas processadoras de alimentos agroindustriais que constituem elemento potencial ao desenvolvimento do agroturismo, dentro das tecnologias propostas pelo Epagri.

O processo de uso e ocupação do território; as edificações em madeira, com traços alemães e italianos; as manifestações culturais, através das festas, grupos folclóricos, da gastronomia, são vários atrativos que muitas vezes são desconhecidos até pelos moradores da cidade.

Os tipos de turismo que podem ser encontrados na cidade são:

Turismo Rural

Existem hoje 10 Propriedades, oferecendo lazer junto ao campo, com possibilidade de prática de pesca, acampamentos (camping), passeios a cavalo, churrasqueiras, trilhas para caminhadas ecológicas, etc.

A Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, situada na Rodovia SC283 - Km 8 - Vila Fragosos, destina-se ao ensino, pesquisa e produção (oleicultura, fruticultura, bovinocultura, suinocultura, piscicultura, jardinagem e avicultura). A escola possui potencial para o turismo rural, através de trilhas e visitas orientadas.

A Cachoeira do Magro, localizada na Comunidade de Barra Bonita, distante 12 Km do centro da cidade, oferece trilhas, uma bela queda d'água com largura de fácil acesso. O local ainda não possui infra-estrutura, entretanto, possui uma vasta área verde e local para instalações de um futuro camping, churrasqueiras, restaurantes, playground.

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

playground.

Os Rios Jacutinga, Rancho Grande, Uruguai, Queimado, Suruvi, Rio do Peixe e Fragosos são os rios que banham o município e no decorrer do seu leito há locais favoráveis para o banho.

Turismo Gastronômico

Concórdia tem nas atividades industriais, comerciais e agrícolas a base principal de sua economia. Tem como destaque, como citado anteriormente, a agroindústria Sadia SA, um dos maiores frigoríficos da América Latina, absorvendo a maior fatia da produção de suínos e aves do Município e da região, gerando empregos, além da Batávia, que veio para suprir uma necessidade na área dos lácteos. Estes elementos potencializam o turismo gastronômico, voltado para a carne suína no Município.

A empresa Sadia S/A pode tornar-se uma indústria de visitação, oferecendo visitas e degustações nas unidades de produção de frios.

A indústria Batávia S/A, localizada na sede distrital de Santo Antônio, na saída de Seara, distante 12 Km do centro da cidade, oferece visitação a unidade de produção e industrialização do leite e derivados.

Turismo Técnico-Científico

Em Concórdia, a presença do frigorífico de grande porte, bem como as tecnologias empregadas no processamento das matérias-primas, além do sistema de produção integrada, caracteriza-se como atrativo potencial ao desenvolvimento do turismo técnico-científico.

Nesta categoria de Turismo especializado, Santa Catarina apresenta diversificadas atrações, de modo particular, para captar fluxos em busca de conhecimentos científicos. O processo de ocupação e uso do território, as atividades produtivas nos setores primário e secundário da economia, as tecnologias e pesquisas desenvolvidas nos Centros de Excelência aqui instalados, tem sido objeto de estudos para pesquisadores e estudiosos do país e de outras partes do mundo.

A EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro Nacional de pesquisa de Suínos e Aves, tem potencial para desenvolver o turismo científico e de eventos, intensificando as visitas técnicas à empresa. Conta também com uma biblioteca especializada.

Turismo Cultural e de Eventos

Festa nacional do leitão assado/Fenal - festa mais tradicional do município, acontece no mês de julho, desde 1979, realizando-se, principalmente, em função da base da economia de Concórdia, a suinocultura. No evento há diversas atrações culturais e artísticas, além do prêmio gastronômico, concurso do leitão assado, corrida do porco ensebado, além de venda de carne suína. Essa festa acontece no parque Municipal de Exposições.

Além deste, o município ainda possui várias outras festividades.

FESTAS E EVENTOS	DATAS
CARNAVAL DE RUA	Fevereiro
KERBEST	Abril
MOSTRA MUN. DO CONHECIMENTO	Abril a Setembro
FESTA DO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO	Junho
FECON - Festival da Canção	Junho
FENAL- Festa Nacional do Leitão Assado	Julho
ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO	Julho
FESTA GERMÂNICA	Julho
FESTITALIA	Julho
EXPO CONCÓRDIA	Julho
FESTA DA AMIZADE (DIA DO VIZINHO)	Agosto
FESTIVAL REGIONAL DE DANÇAS	Outubro
FEMIX- Feira de Imóveis, Cons. e Decoração	Novembro
FEST. SUL BRASILEIRO DE TEATRO	Novembro

7.4.1 Análise Sobre O Turismo Na Cidade De Concórdia

O ponto fundamental, em relação às melhorias, consiste na ampliação da infraestrutura turística, agregando qualidade e diversidade ao produto turístico de Concórdia, que se encontra em fase inicial de organização. Dentre estas melhorias destacamos a "Fundação Concórdia e Turismo" e o "Centro de Eventos".

Além disto, deve-se trabalhar continuamente o embelezamento do município, com o ajardinamento dos acessos, rodovias municipais, e no perímetro urbano, e com a fiscalização em relação à conservação de terrenos baldios. A melhoria no atendimento do comércio em geral e o aproveitamento do potencial natural para o turismo rural, o ecoturismo e os lagos, que se formaram com as barragens de Itá e Machadinho também devem ser trabalhados.

Como ponto fundamental ao crescimento dos eventos em Concórdia, deve-se estimular as manifestações artísticas e culturais, enriquecendo o produto a ser oferecido, além da profissionalização e melhor estruturação dos eventos principais de Concórdia, e dos novos eventos que surgirão. Os eventos empresariais e técnico-científicos que Concórdia organiza deverão primar pelo bom atendimento e pela estrutura turística oferecida para o visitante, visto que o público atraído por esta modalidade de turismo é extremamente exigente.

Também são necessárias ações de conscientização e educação para o turismo, visto que para grande parte da comunidade o turismo é percebido como uma realidade distante para Concórdia.

O turismo de eventos culturais e técnico-científicos pode ser o principal atrativo do município. No cenário turístico regional e nacional, este tipo de turismo ainda desperta interesse por ser para muitos uma novidade, mas a concorrência com outras cidades como Joaçaba e Chapecó é crescente, sendo necessária uma posição firme do poder público, lideranças e empresários para que o incremento do turismo possa acarretar o crescimento e o desenvolvimento do município de forma global.

Logo, faz-se necessário a agregação de outros valores ao produto turístico oferecido por Concórdia, como a participação mais ativa do poder público e da comunidade em ações que viabilizem a implementação do turismo na cidade.

Outro ponto importante é a integração da gastronomia, do turismo rural, do

7. LEVANTAMENTO DE DADOS

ecoturismo e do turismo náutico, além do estímulo às manifestações culturais e ao resgate histórico, como um meio alavancador de um produto integrado de duas áreas, a urbana e rural.

O estágio turístico atual de Concórdia pode crescer e consolidar-se a partir das decisões de execução sistemática de planejamento de médio prazo, em investimentos técnicos e financeiros para solver as carências apontadas. O resultado desta ação, com a participação dos poderes e lideranças constituídas, transformará o município em um pólo cultural, gastronômico e econômico estadual.

A participação ativa da comunidade, será o grande diferencial de Concórdia que fará o futuro. O turismo é reconhecidamente um setor de agregação de todos os setores produtivos e intelectuais, e é este o momento para a definição de uma nova etapa de consolidação do desenvolvimento do Município.

8. O PARQUE-ATUAL ZONEAMENTO

O Parque Municipal de Exposições Atilio Francisco Xavier Fontana localiza-se no perímetro urbano de Concórdia à aproximadamente 2 km de distância do centro da cidade no bairro Parque de Exposições.

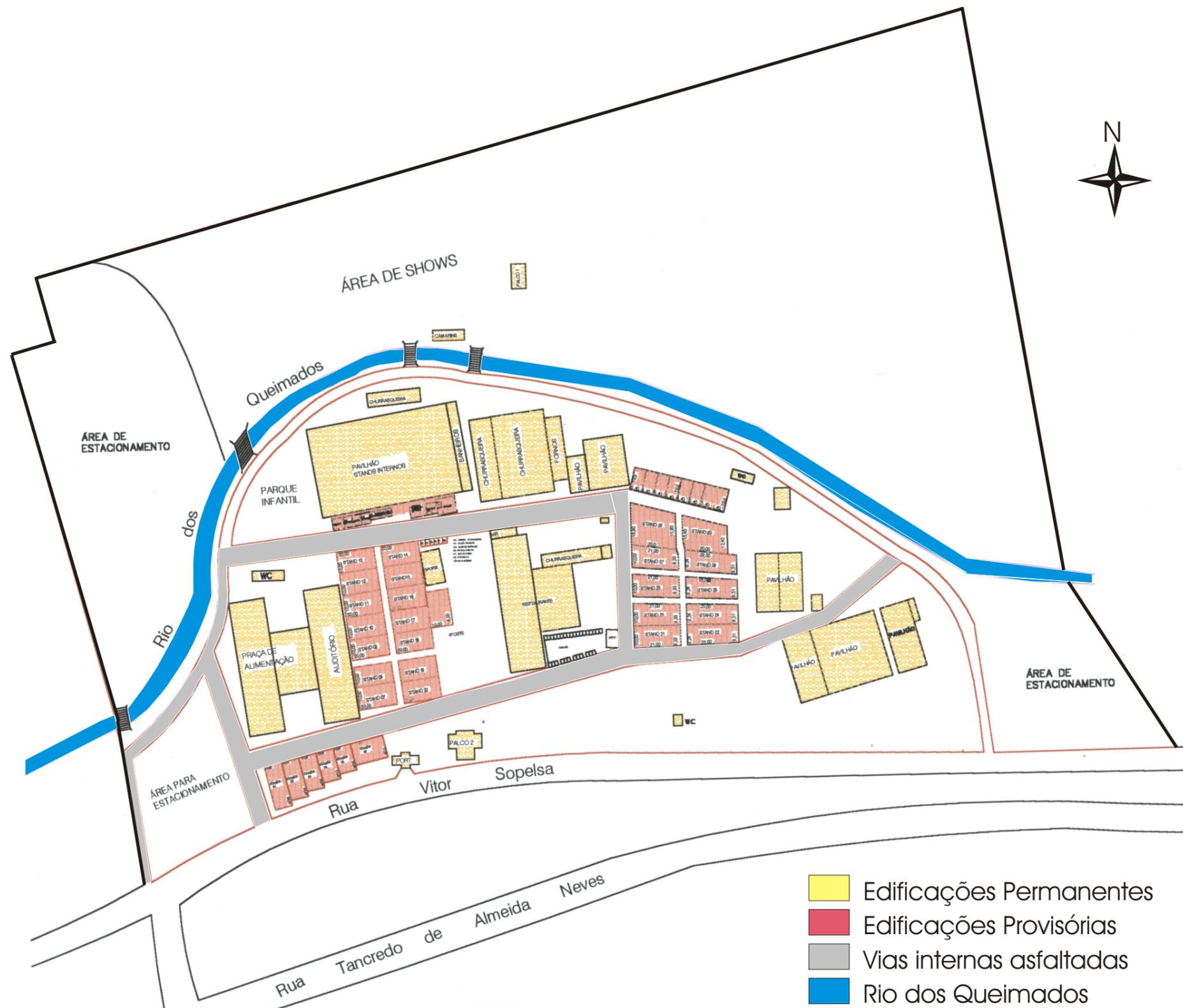
Nele é realizado o principal evento de exposições da cidade, a EXPO-CONCÓRDIA ou FENAL - Feira Nacional do Leitão, que é uma feira onde são expostos os avanços obtidos durante o ano em relação às novas tecnologias, pesquisas genéticas e novos produtos para pecuária, além da realização de exposições e leilões de animais como suínos, bovinos, ovinos, eqüinos e aves. Juntamente com estas exposições ocorrem festivais gastronômicos e de degustação de pratos típicos de carne suína, exposição e venda de artesanato de vários clubes e instituições da cidade e shows musicais.

Durante o resto do ano o parque não recebe outros grandes eventos, sendo ocupado basicamente para a realização de alguns poucos eventos sociais, culturais, seminários e palestras, mas que permanece praticamente sem manutenção. Mesmo assim, o mesmo é utilizado por uma pequena parcela da população como área de lazer, prática de esportes, realização de churrascos, além de reuniões, festas particulares e formaturas. Estes eventos particulares são realizados nas edificações do parque destinadas às exposições e festivais gastronômicos. O restante das atividades de lazer ocorrem nos espaços não edificados que são destinados, em sua maioria, ao estacionamento de veículos durante as exposições. O problema é que estas áreas são totalmente desqualificadas para a realização destas atividades, pois não há mobiliário urbano, vegetação e o piso é constituído de brita, ou seja, um local totalmente agressivo onde a prioridade é o veículo e não o pedestre. Em contrapartida, uma outra área do parque que possui um grande potencial de área verde de lazer não é utilizada pelos usuários pois a água do rio está poluída devido aos esgotos residenciais e das fábricas e dos dejetos suínos jogados pelas propriedades rurais de outros locais, e a vegetação que é considerada de preservação foi, em parte, desmatada para criar novas áreas de estacionamento e realização de shows musicais. Com isso pode-se perceber que, mesmo a cidade tendo deficiências em relação à espaços livres de lazer, a área do parque é destinada e reformada somente para um evento que ocorre durante duas semanas por ano, não atendendo às necessidades diárias da população do bairro e da cidade.

Além disso, o parque não possui uma boa legibilidade pois não há setorização de funções e a arquitetura das edificações é pouco expressiva e não padronizada, fazendo com que seu caráter de referência seja pouco expressivo para a cidade.

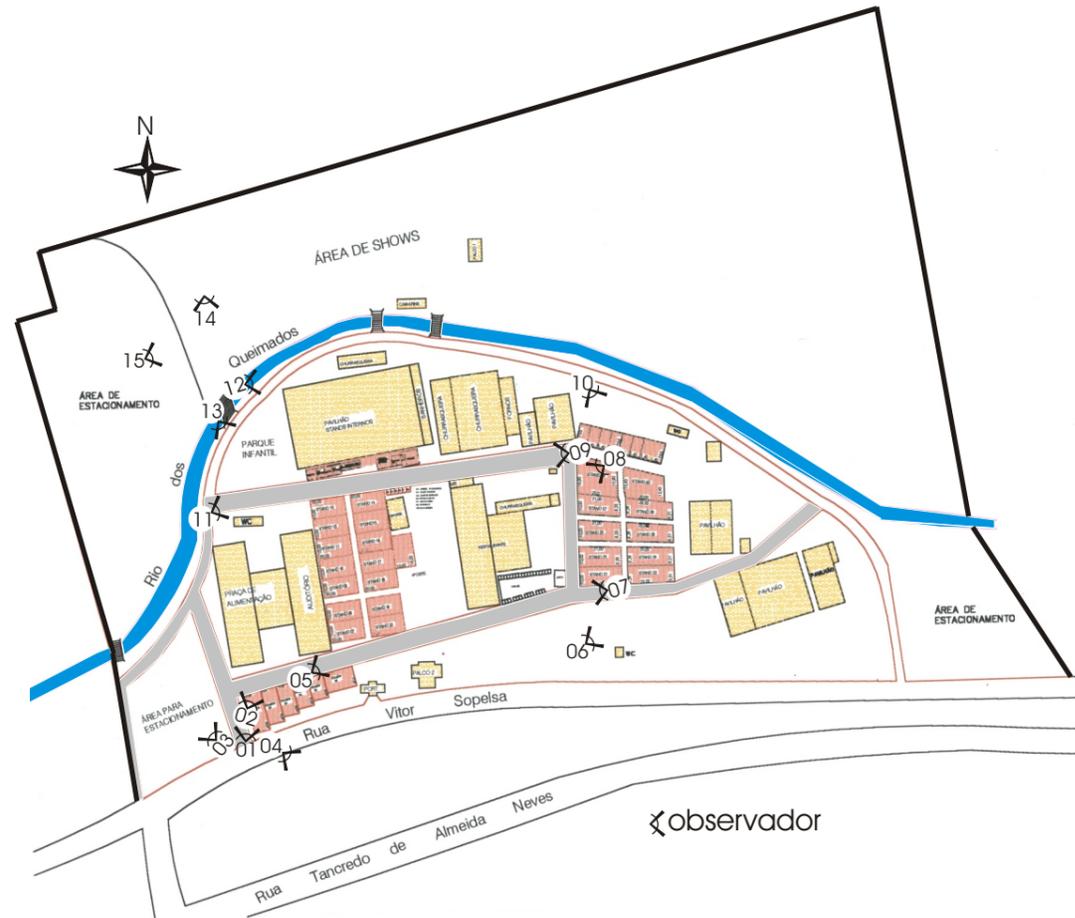
A infra-estrutura e os equipamentos atuais do parque são: Fundação Catarinense de Esportes, Ginásio Tancredo Neves (Tancredão), clube de mães, churrasqueiras, fornos (necessário pedir autorização para utiliza-los pois são fechados), auditório, playground, galpões de exposição de animais, algumas outras pequenas edificações espalhadas pelo parque, sanitários e estacionamentos.

8. O PARQUE-ATUAL ZONEAMENTO



Planta Parque Municipal de Exposições
sem escala
Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia

9. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Planta Parque Municipal de Exposições sem escala
 Fonte: Prefeitura Municipal de Concórdia



VISTA GERAL DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE CONCÓRDIA
 Fonte: site www.nutep.adm.ufrgs.br/fotosmuni



foto 01- vista da entrada de veículos do Parque. Ao fundo o antigo pavilhão de animais e o auditório.



foto 02- vista da entrada de veículos do Parque. Ao fundo o auditório e o pavilhão de gastronomia.



foto 03- vista da entrada de veículos do Parque. Ao fundo o estacionamento e a mata ciliar do Rio dos Queimados.



foto 04- vista da área residencial em frente ao Parque. O passeio só existe no lado do Parque.



foto 05- vista do estacionamento central com piso de brita, Secretaria de Esportes e pavilhão gastronômico.



foto 06- vista dos pavilhões de exposição de animais. Grande espaço não edificado mas sem qualificação.

9. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



foto 07- vista da rua interna asfaltada do Parque. Inexistência de passeios e mobiliário urbano.



foto 08- vista do playground do Parque. Equipamentos antigos e ausência de mobiliário urbano.



foto 09- vista da segunda rua asfaltada do Parque. Pavilhões e churrasqueiras ao longo da rua. Ausência de arborização e mobiliário urbano ao longo da via.



foto 10- vista dos pavilhões de exposição de animais. Ausência de arborização e mobiliário urbano, além do piso de brita, não atraem a população para o Parque.



foto 11- vista do Ginásio de Esportes Tancredo Neves: o "Tancredão". Local onde é realizada a Feira da Indústria e do Comércio da EXPO-Concórdia.



foto 12- vista da rua que margeia o Rio dos Queimados. Estreita faixa de mata ciliar e piso de brita sem manutenção.



foto 13- vista da área lateral ao Ginásio. Abriga o parque de diversões durante a EXPO-Concórdia.



foto 14- vista da ponte de madeira sobre o Rio dos Queimados que conecta a área de shows e estacionamento com o restante do Parque.



foto 15- vista da área desmatada para a criação do espaço para a realização de shows musicais.

10. PROPOSTA

Após análise de todos os dados descritos anteriormente e outros dados mais técnicos não incluídos no trabalho, chegou-se à um ESTUDO PRELIMINAR de como se poderia REESTRUTURAR o Parque Municipal de Exposições Atílio Francisco Xavier Fontana, mantendo as atividades que atualmente são realizadas no mesmo e adicionando novas funções e usos para que a população aproprie-se da área e seu uso torne-se mais dinâmico durante o ano inteiro, ou seja, promover uma utilização do local para que o Parque não fique abandonado após o evento.

Como o estudo é preliminar, optou-se por colocar as propostas em tópicos para obter-se um maior entendimento de cada setor reformulado ou criado no Parque:

Reorganização e reestruturação do Parque pra que ele tenha uma legibilidade maior, por que hoje as funções do mesmo estão totalmente espalhadas e desorganizadas. Existem edificações por todos os lados e espalhadas aleatoriamente, ou seja, não é um espaço organizado, legível.

Revalorizar as singularidades morfológicas locais e afirmar os modelos urbanos de referência já enraizados na cultura urbanística.

Criação de uma estrutura multi-funcional, de elevada qualidade ambiental e urbana, constituindo um pólo de dimensões que possa ultrapassar os limites municipais.

Gerar uma continuidade do tecido urbano envolvente e transposição funcional e visual das barreiras existentes a essa continuidade. Criar caminhos que despertem a capacidade das pessoas de reconhecer e se orientar ao longo do espaço. Criar um percurso, uma sucessão de acontecimentos. A pessoa chega até o meio para depois chegar ao fim do percurso.

Os estacionamentos estarão localizados na periferia do parque para que o acesso ao interior do parque seja facilitado, mas não permitindo que o veículo avance muito sobre a área do parque. O veículo terá o menor espaço para circular e o pedestre terá grandes passeios confortáveis. Somente será permitido o tráfego de veículos de grande e pequeno porte no interior do parque para a realização de atividades de manutenção e transporte de equipamentos e animais. Os estacionamentos devem possuir áreas plantadas e não funcionarem como vazios urbanos. Pois como estes espaços são totalmente ocupados por estacionamento somente temporariamente, durante as exposições, é necessário se criar um fundo de paisagem, uma coerência com os outros espaços e valorizar o pedestre que utilizará estes espaços como áreas de lazer quando estes não funcionarem como estacionamento.

Quanto à arquitetura projetada, a proposta é de criar uma identidade ao local, fazer com que a área seja uma referência para a cidade. Isto não quer dizer que todos os edifícios do parque tenham que obrigatoriamente possuir uma arquitetura igual, mas que na busca da identidade e diferenciação, seja respeitada a ordem do conjunto urbano do qual ele faz parte. Descartar algumas edificações do Parque que não apresentam qualificação estética e estrutural para atender à novas funções adicionadas, projetar novas edificações que provavelmente serão constituídas de materiais correntes e tradicionais da região, qualificar a rede viária interna e adjacente ao parque, complementando com iluminação pública, definição e desenho dos pavimentos e estruturas e instalações do espaço público, tais como: floreiras, vedações removíveis, bancos, bebedouros, delimitadores de caminhos, estacionamento de bicicletas, mesa, placas indicadoras e explicativas, cabines telefônicas, etc.

Associado ao tratamento dos espaços exteriores, o mobiliário e equipamentos urbanos,

os jogos de águas e até o nome próprio do lugar são componentes essenciais na memorização do lugar e da relação interior/exterior que se pretende estabelecer.

Ao longo do Rio dos Queimados bem como nas áreas verdes criar uma zona verde esteticamente bem caracterizada e organizada para que se possa acolher uma grande variedade de atividades como esporte, lazer, educação ambiental, passeio e contemplação. Em alguns pontos desta área será necessária a recriação da paisagem através da transformação e recuperação dos elementos pré-existentes. Algumas das medidas a serem tomadas são o reflorestamento da mata ciliar e nativa onde estas foram degradadas e a conscientização de que é necessário revitalizar o Rio dos Queimados. Para isso poderá ser criada uma Estação de Tratamento de Águas Residuais onde a reciclagem e reutilização dos seus produtos finais poderia gerar energia com o metano, fertilizantes de solo com a lama e dejetos suínos e água para a rega proveniente da captação das precipitações e águas residuais.

A arborização é importante não só nas áreas adjacentes ao Rio e de encosta bem como ao longo de todos os passeios internos e externos ao Parque para que haja um sombreamento nas horas adequadas do dia para amenizar os desgastes que a insolação intensa provoca. Este sombreamento também pode ser feito através de pérgolas.

Retirar as apresentações de shows da área entre a encosta do morro e mata ciliar do Rio e deslocá-la para uma área que não afete os recursos naturais do Parque.

Liberar esta área de preservação para a revitalização e reflorestamento da mata nativa e utilizar esta área como um espaço contemplativo e criação de áreas de lazer que convivam em harmonia com a natureza, tais como: trilhas ecológicas e pedagógicas, áreas de piquenique e churrasqueiras sob quiosques.

Os espaços de circulação em geral deverão ser tratados de forma integrada, permitindo o acesso da população a todos os espaços que integram o Parque, com exceção das áreas naturalmente íngremes e que dificultam o acesso de alguns pedestres às mesmas.

Alterar o Plano Diretor da área para acrescentar, pelo menos ao longo da Rua Vitor Sopelsa, uma Zona ECS-Eixo de Comércio e Serviços para que o comércio local se desenvolva de forma adequada e organizada. Se isto não for possível, que pelo menos a faixa de lotes situadas no lado oposto ao Parque de Exposições seja destinada ao uso comercial e de serviços, podendo gerar assim uma centralidade para o Bairro, sendo que a escola já está situada nesta faixa frontal ao Parque (ver estudo de caso do horto florestal do Córrego grande).

Criar um Centro Gastronômico com alguns restaurantes funcionando permanentemente, servindo comidas típicas italianas e alemãs, além dos pratos com carne suína. Este Centro Gastronômico poderia realizar frequentemente Cursos de Culinária típica da cultura local. Além dos restaurantes, criar também pequenos quiosques que possam atender as necessidades diárias dos usuários do Parque.

Um ponto importante é criar atividades que valorizem as bases da economia da região durante o ano inteiro, e não somente durante as Exposições. Como existem muitos projetos de *qualificação rural* pesquisados e realizados por muitas entidades públicas como o Epagri, Embrapa, Secretaria da Agricultura, Cidasc, Accs, entre outros (ver anexos), um espaço do parque será destinado à criação de um tipo de *mini-propriedade rural modelo*, onde, tanto os agricultores e criadores de animais, quanto os

10. PROPOSTA

de animais, o tratamento da água, e como estes dejetos podem ser utilizados como adubo ecologicamente correto na plantação dos alimentos e até mesmo na alimentação de peixes, em açudes. *

Além disso, este setor modelo do Parque ainda conta com estufa e uma área de pesquisas da Universidade do Contestado.

* Propriedades Rurais

É de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho saber como funcionam as pequenas propriedades rurais e as fundações que as amparam, tão importantes para a região da AMAUC, já que terão participação ativa nas propostas.

Assim, além da permanência das grandes agroindústrias tradicionais, novas formas organizacionais se fazem necessárias, viabilizando um modelo descentralizado e desconcentrado de agroindústria, controlado pelos agricultores familiares, a fim de gerar novos postos de trabalho no meio rural.

A equipe de sócio-economia da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural - CPPP/Epagri verificou que existe uma formidável demanda, por parte dos agricultores e das comunidades da região, para tudo o que signifique novas opções de renda e, principalmente, a criação de agroindústrias de pequeno porte. A demanda pode também ser percebida a partir da grande procura pelos cursos de agroindustrialização promovidos já há alguns anos pela Epagri e pelas iniciativas espontâneas dos agricultores que passaram a industrializar suas matérias-primas em suas comunidades.

Para atender a essa demanda a Secretaria de Desenvolvimento Rural propôs um projeto, chamado "Pronaf Agroindústria" - "Projeto de Agroindústrias Associativas dos Agricultores Familiares do Oeste Catarinense", que busca possibilitar que os agricultores, através do associativismo, avancem na cadeia produtiva, beneficiando-se de maior remuneração. Outra preocupação foi a sustentabilidade regional do processo de agroindustrialização, pois em alguns locais do país como no Oeste Catarinense há uma tendência das agroindústrias, construídas com o trabalho dos habitantes da região, deslocarem-se para outras regiões na busca de vantagens comparativas como maior disponibilidade de matéria-prima e um conjunto de incentivos oferecidos pelos governos estaduais. O Projeto parte do princípio que se faz necessário criar um modelo agroindustrial descentralizado, em que os próprios agricultores, passem a transformar suas matérias-primas e comercializar seus produtos.

O Pronaf Agroindústria tem por objetivo propiciar, através de empreendimentos associativos de agricultores familiares, novas oportunidades de trabalho e renda por meio da agregação de valor aos produtos agrícolas e/ou por outras atividades industriais e de serviços. Estes objetivos visam a melhoria das condições de vida dos agricultores e viabilização da sua permanência no meio rural. Por sua abrangência e dimensão, constitui uma importante proposta para o desenvolvimento regional.

O projeto piloto abrange o Oeste Catarinense e destina-se exclusivamente a grupos de agricultores familiares, sendo inicialmente direcionado para um número restrito de grupos, dado o caráter pioneiro e os altos riscos que oferece.

O maior desafio para viabilizar empreendimentos dessa natureza está na comercialização. Para superar esta limitação, serão montadas duas Centrais de Apoio, congregando os grupos de agricultores e visando a disponibilização de serviços ríal, ao gerenciamento e à comercialização.

profissionais necessários para dar suporte às questões referentes à tecnologia industrial, ao gerenciamento e à comercialização.

A Epagri e o Programa Desenvolver atuam nas seguintes ações de apoio aos agricultores: elaboração de perfis técnico-econômicos de empreendimentos industriais e de serviços adequados às características de cada grupo de agricultores familiares típicos do Oeste Catarinense; análises econômicas de viabilidade dos empreendimentos propostos pelos grupos de agricultores; estudos de prospecção de mercado dos produtos e dos serviços a serem ofertados pelos agricultores, assim como dos insumos necessários para as unidades de processamento; treinamento de técnicos da região e agricultores em tecnologia industrial e em gerenciamento de unidades industriais e de serviço; elaboração e encaminhamento dos projetos dos grupos de agricultores familiares para solicitação de crédito do Pronaf- Agroindústria.

Existem outros projetos como o Pronaf Florestal, o PNEA- Programa Nacional de Educação Ambiental, o Programa de Agronegócios, dentre outros que podem ser aplicados no setor modelo do Parque, além de serem promovidas palestras para que os proprietários rurais possam tem uma base sólida sobre as novas tecnologias e pesquisas sobre qualificação rural.

Algumas atividades acrescentadas ao parque:

centro de educação ambiental: tem como principal objetivo a conscientização da preservação do meio ambiente enfatizando a valorização da vegetação urbana, o destino do lixo domiciliar e a preservação dos cursos d'água, através da realização de palestras, passeios ecológicos e educativos na própria área do parque, etc.

estufa: terá a função de gerar mudas da vegetação nativa, tanto arbórea quanto herbácea, a fim de promover o reflorestamento tanto no interior do parque quanto em outras áreas da cidade onde o mesmo é necessário para a proteção de encostas e arborização de ruas e praças em geral.

Centro desportivo a céu aberto: além do Ginásio Tancredo Neves, criar quadras poliesportivas a céu aberto.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PARQUE DE EXPOSIÇÕES

ÁREA	SETOR	ATIVIDADES	LOCAIS	SUPERFÍCIE	Nº USUÁRIOS	RELAÇÕES FUNCIONAIS	
						DIRETAS	INDIRETAS
LAZER	ÁREA DE ESTAR	LAZER INFANTIL	parque de diversões / playground				
		LAZER ADULTOS	rio / passeios / bancos				
		CONTEMPLAÇÃO	rio / passeios / bancos				
	ÁREA ESPORTIVA	CAMINHADAS/PASSEIOS	margem do rio/trilhas				
		CICLISMO	ciclovía				
		TRILHAS ECOLÓGICAS	trilhas				
		ATIVIDADES ESPORTIVAS	ginásio de esportes / quadras poliesportivas				
		ESPORTES RADICAIS	skatódromo / parede de escaladas				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
	FESTAS MUNICIPAIS	PREPARO DE CHURRASCO	churrasqueiras				
		ALIMENTAÇÃO	restaurantes / áreas ao ar livre				
		CERIMÔNIAS RELIGIOSAS	palco de shows				
		PREPARO E VENDAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS	bares / cozinhas				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
CULTURAL	ÁREA VERDE DE PRESERVAÇÃO	TRILHAS ECOLÓGICAS EDUCATIVAS	trilhas				
EVENTOS	EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS	EXPOSIÇÃO DE SUÍNOS	setor suínos				
		EXPOSIÇÃO DE BOVINOS	setor bovinos				
		EXPOSIÇÃO DE EQUINOS	setor equinos				
		EXPOSIÇÃO DE AVES	setor aves				
		EXPOSIÇÃO DE AVESTRUZ	setor avestruz				
		EXPOSIÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS	setor pequenos animais				
		ESTACIONAMENTO CAMINHÕES	estacionamento				
		RECEPÇÃO DE ANIMAIS	desembarcadouro de animais				
		LIMPEZA DE ANIMAIS	lavadouro de animais				
		PLANTÃO VETERINÁRIO	sala veterinária				
	EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL	EXPOSIÇÃO DE EMPRESAS	estandes / ginásio / área externa				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
	EXPOSIÇÃO AGRICULTURA FAMILIAR - PRONAF	EXPOSIÇÃO E VENDA DE PRODUTOS	casa do agricultor				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
	AUDITÓRIO	PALESTRAS / SEMINÁRIOS	auditório				
		PROJEÇÃO / ILUMINAÇÃO / SONORIZAÇÃO	cabin e som e iluminação				
		REUNIÕES	sala de reuniões				
		ARMAZENAGEM DE EQUIPAMENTOS	sala de apoio				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
	ESPAÇO PARA SHOWS	SHOWS MUSICAIS E ESPETÁCULOS	palco com barreira acústica + vegetação				
		PARTICIPAÇÃO / PÚBLICO	área para platéia				
		RECEPÇÃO ARTISTA	camarim				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
	FESTIVAL GASTRONÔMICO	AULAS DE CULINÁRIA / DEGUSTAÇÃO	restaurantes				
		PREPARO DE ALIMENTOS	cozinha				
		ARMAZENAGEM DE ALIMENTOS	depósito				
		RECEPÇÃO / PAGAMENTOS	recepção / caixas				
NECESSIDADES FISIOLÓGICAS		sanitários					
GASTRONÔMICA	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	ALIMENTAÇÃO	restaurantes / bares				
		ARMAZENAGEM DE ALIMENTOS	depósito				
		NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	sanitários				
MODELO	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	TRATAMENTO DE ESGOTO	setor modelo				
		TRATAMENTO DE DEJETOS SUÍNOS	setor suínos				
		TRATAMENTO DE ÁGUAS PRECIPITADAS	setor modelo				
	ESTUFA	PLANTÃO DE MUDAS DE PLANTAS NATIVAS / REFLORESTAMENTO DO PARQUE	estufa				
	CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	PALESTRAS / SEMINÁRIOS / PASSEIOS	setor modelo / trilhas / estufa / auditório				
	MINI-FAZENDA MODELO	TRATAMENTO DE DEJETOS DOS PEQUENOS ANIMAIS / ADUBAÇÃO E PLANTAÇÃO DE ALIMENTOS PRODUZIDOS NA REGIÃO / VISITAÇÃO	setor modelo / plantações de alimentos				
	PRONAF FLORESTAL	PRÁTICA DE SILVICULTURA E SISTEMAS AGRO-FLORESTAIS / PALESTRAS	setor modelo / floresta / auditório				
		PESQUISAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS					

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAGNOLI, Miranda M. F. M. "Espaços Livres e Urbanização: Uma Introdução aos Aspectos da Paisagem Metropolitana" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VII" São Paulo: FAUUSP, 1995. pg.53
2. MACEDO, Sílvio S. "Espaços Livres" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VII" São Paulo: FAUUSP, 1995. pg.16
3. MACEDO, Sílvio S. "Espaços Livres" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VII" São Paulo: FAUUSP, 1995. pg.17
4. LLARDENT, L. R. A. "Zonas Verdes e Espacios Libres em la Ciudad" in CAVALHEIRO, F. "Espaços Livres e Qualidade de Vida Urbana" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios XI" São Paulo: FAUUSP, 1998. pg.280
5. MACEDO, Sílvio S. "Espaços Livres" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VII" São Paulo: FAUUSP, 1995. pg.24-25
6. MACEDO, Sílvio S. "Paisagismo e Paisagem: Introduzindo Questões" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios V" São Paulo: FAUUSP, 1993. pg.54
7. LAURIE, Michael. "An Introduction to Landscape Architecture" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios V" São Paulo: FAUUSP, 1993. pg.55
8. MACEDO, Sílvio S. "Quadro do Paisagismo no Brasil" Coleção Quapá, V1. São Paulo: Sílvio Macedo, 1999. pg.13
9. MOTLOCH, John. "Introduction to Landscape Design" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios V" São Paulo: FAUUSP, 1993. pg.52
10. MACEDO, Sílvio S. "Quadro do Paisagismo no Brasil" Coleção Quapá, V1. São Paulo: Sílvio Macedo, 1999. pg.14
11. KLIASS, Rosa G. "Parques Urbanos de São Paulo" São Paulo: Pini, 1993. pg.19
12. OLMSTED, Frederick L. "Relatório Projeto Central Park Nova York" in MACEDO, Sílvio S. & SAKATA, Francine G. "Parques Urbanos no Brasil" São Paulo: EDUSP, 2002.
13. SAT, Cláudio & TRIGUEIROS, Luiz. "Exposição Mundial de Lisboa / Expo'98" Lisboa: Editora Blau, 1998.
14. SANDEVILLE, Euler. "A Reta e a Curva: A Estética da Paisagem" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VIII" São Paulo: FAUUSP, 1995. Pg.163,166,167
15. PELLEGRINO, Paulo R. M. "A Ecologia da Paisagem" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios IX" São Paulo: FAUUSP, 1996. pg.68,69

12. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, Sônia. "Urbanização de Encostas: Projetando a Arquitetura da Paisagem" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios XIV" São Paulo: FAUUSP, 2001.
- BARTALINI, Vladimir. "Áreas Verdes e Espaços Livres Urbanos" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios I e II" São Paulo: FAUUSP.
- CAVALHEIRO, F. "Espaços Livres e Qualidade de Vida Urbana" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios XI" São Paulo: FAUUSP, 1998.
- COSTA, Lúcia Maria S. A. "Parque do Flamengo: A Construção Cotidiana de um Espaço Democrático" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VIII" São Paulo: FAUUSP, 1995.
- DALMORA, Lílían F. "Lindóia do Sul: Alternativas Econômicas e Tratamento do Espaço Urbano de um Pequeno Município do Oeste Catarinense" Trabalho de TCC1-UFSC. Florianópolis: 2002.
- DAUFENBACH, Karine; PROVENZANO, Thaís L. & PURIFICAÇÃO, Ana Paula de S. "Amauc" Trabalho realizado na disciplina de Urbanismo V. Florianópolis, 2002.
- DOURADO, Guilherme M.. "Prelúdio do Paisagismo Moderno no Brasil" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios XIV" São Paulo: FAUUSP, 2001.
- FERREIRA, Antenor G. Z.. "Concórdia: O Rastro de sua História" Concórdia: Fundação Municipal de Cultura, 1992.
- GALENDER, Fany. "Nova York: Uma Experiência de Desenho dos Espaços Livres Urbanos" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VIII" São Paulo: FAUUSP, 1995.
- KLIASS, Rosa G. "Parques Urbanos de São Paulo" São Paulo: Pini, 1993.
- LORENZI, Harri. "Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil" Harri Lorenzi, Nova Odessa. São Paulo: Editora Plantarum, 1992.
- MACEDO, Sílvio S. "Paisagismo e Paisagem: Introduzindo Questões" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios V" São Paulo: FAUUSP, 1993.
- MACEDO, Sílvio S. "Espaços Livres" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VII" São Paulo: FAUUSP, 1995.
- MACEDO, Sílvio S. "Produção da Paisagem Urbana Contemporânea Brasileira no Final do Séc.XX" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios XIV" São Paulo: FAUUSP, 2001
- MACEDO, Sílvio S. "Quadro do Paisagismo no Brasil" Coleção Quapá, V1. São Paulo: Sílvio Macedo, 1999.
- MACEDO, Sílvio S. & SAKATA, Francine G. "Parques Urbanos no Brasil" São Paulo: EDUSP, 1993.
- PELLEGRINO, Paulo R. M. "A Ecologia da Paisagem" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios IX" São Paulo: FAUUSP, 1996.
- SANDEVILLE, Euler. "A Reta e a Curva: A Estética da Paisagem" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VIII" São Paulo: FAUUSP, 1995.
- SAT, Cláudio & TRIGUEIROS, Luiz. "Exposição Mundial de Lisboa / Expo'98" Lisboa: Editora Blau, 1998.
- SILVA, Maria da G. da. "As Políticas Ambientais e o Planejamento da Paisagem: Entre o Ideal e o Real" in "Paisagem e Ambiente: Ensaios VIII" São Paulo: FAUUSP, 1995.
- TORMEN, Janaina A. "Parque de Exposições: Lazer, Recreação e Melhorias Urbanas- Concórdia" Monografia em Projeto Urbanístico para conclusão das disciplinas de Planejamento Urbano. FURB. Blumenau, 2000.

INTERNET

- <http://www.sebrae.com.br/>
- <http://www.agricultura.sc.gov.br/>
- <http://www.an.com.br/>
- <http://www.amauc.org.br/>
- <http://www.cidasc.sc.gov.br/>
- <http://www.sc.gov.br/>
- <http://www.concordia.sc.gov.br/>
- <http://www.concordiaonline.com.br/>
- <http://www.cnpsa.embrapa.br/pnma>
- <http://www.embrapa.com.br/>
- <http://www.epagri.rct-sc.br/>
- <http://www.fecam.org.br/>
- <http://www.guiafloripa.com.br/>
- <http://www.ibama.gov.br/>
- <http://www.lbge.gov.br/>
- <http://www.mec.gov.br/sef/ambiental>
- <http://www.mma.gov.br/>
- <http://www.parquedasnacoes.pt/>
- <http://www.pr.gov.br/curitiba>
- <http://www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias>
- <http://www.sadia.com.br/>
- <http://www.santa-catarina.net/>
- <http://www.sdm.sc.gov.br/>
- <http://www.uncnet.br/>
- <http://www.unimar.br/>
- <http://www.vitruvius.com.br/minhacidade>